

Diário do Legislativo de 21/10/2008

MESA DA ASSEMBLÉIA

Presidente: Deputado Alberto Pinto Coelho - PP

1º-Vice-Presidente: Deputado Doutor Viana - DEM

2º-Vice-Presidente: Deputado José Henrique - PMDB

3º-Vice-Presidente: Deputado Roberto Carvalho - PT

1º-Secretário: Deputado Dinis Pinheiro - PSDB

2º-Secretário: Deputado Tiago Ulisses - PV

3º-Secretário: Deputado Alencar da Silveira Jr. - PDT

SUMÁRIO

1 - ATA

1.1 - Reunião de Comissões

2 - ORDENS DO DIA

2.1 - Plenário

2.2 - Comissões

3 - PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÃO ANTERIOR

4 - MATÉRIA ADMINISTRATIVA

5 - ERRATA

ATA

ATA DA 1ª REUNIÃO ESPECIAL DA COMISSÃO ESPECIAL DAS SERRAS DA CALÇADA E DA MOEDA, EM 8/10/2008

Às 14h53min, comparecem na Sala das Comissões os Deputados Jayro Lessa, Dalmo Ribeiro Silva, Fábio Avelar e Sávio Souza Cruz, membros da supracitada Comissão. Havendo número regimental, o Presidente "ad hoc", Deputado Jayro Lessa, declara aberta a reunião, esclarece que não há ata a ser lida por ser a primeira reunião da Comissão e informa que sua finalidade é eleger o Presidente e o Vice-Presidente, designar o relator e programar os trabalhos. A Presidência determina a distribuição das cédulas de votação, devidamente rubricadas, e convida o Deputado Dalmo Ribeiro Silva a atuar como escrutinador. Feita a apuração dos votos, são eleitos para Presidente o Deputado Sávio Souza Cruz e para Vice-Presidente o Deputado Jayro Lessa, ambos por unanimidade. O Deputado Jayro Lessa declara empossado na Presidência o Deputado Sávio Souza Cruz e passa a ele a direção dos trabalhos. O Presidente agradece a confiança nele depositada e empossa na Vice-Presidência o Deputado Jayro Lessa. Na oportunidade, designa como relator desta Comissão o Deputado Dalmo Ribeiro Silva. Ouvidas as sugestões dos parlamentares, o Presidente determina que a Comissão se reunirá ordinariamente às terças-feiras, às 15h30min. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 16 de outubro de 2008.

Sávio Souza Cruz, Presidente - Jayro Lessa - Fábio Avelar.

ORDENS DO DIA

ORDEM DO DIA DA 91ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 16ª LEGISLATURA, EM 21/10/2008

1ª Parte

1ª Fase (Expediente)

(das 14 horas às 14h15min)

Leitura e aprovação da ata da reunião anterior. Leitura da correspondência.

2ª Fase (Grande Expediente)

(das 14h15min às 15h15min)

Apresentação de proposições e oradores inscritos.

2ª Parte (Ordem do Dia)

1ª Fase

(das 15h15min às 16h15min)

Comunicações da Presidência. Apreciação de pareceres e requerimentos.

2ª Fase

(das 16h15min às 18 horas)

Votação, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei Complementar nº 112, que altera a Lei Complementar nº 59, de 18/1/2001 (Faixa Constitucional). A Comissão Especial opina pela manutenção do veto aos §§ 3º e 4º do art. 1º, ao § 2º do art. 59 da Lei Complementar nº 59, de 2001, acrescentado pelo art. 13 da Proposição de Lei Complementar nº 112, aos arts. 31 e 50, ao inciso XVII do art. 53, ao inciso IV do art. 59 e ao art. 68; e pela rejeição do veto ao § 2º do art. 1º, ao art. 4º, ao art. 27, ao parágrafo único do art. 51 e aos arts. 58, 63, 65 e 67 da Proposição de Lei Complementar nº 112.

Votação, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 18.632, que altera o art. 3º da Lei Delegada nº 31, de 28/8/85 (Faixa Constitucional). A Comissão Especial opina pela rejeição do veto .

Prosseguimento da votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 1.523/2007, do Deputado Domingos Sávio, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de Capitólio o imóvel que especifica. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno.

Votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 2.050/2008, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de Pedralva o imóvel que especifica. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno.

Votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 2.219/2008, do Deputado Doutor Rinaldo, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de Divinópolis o imóvel que especifica. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno.

Votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 2.220/2008, do Deputado Doutor Rinaldo, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de Divinópolis o imóvel que especifica. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno.

Votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 2.301/2008, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de Piranga o imóvel que especifica. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto.

Votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 2.455/2008, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de Teófilo Otoni os imóveis que especifica. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno.

Votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 50/2007, do Deputado Alencar da Silveira Jr., que altera a Lei nº 12.666, de 4/11/97. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. A Comissão do Trabalho opina pela aprovação do projeto.

Votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 327/2007, do Deputado Zé Maia, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de São Domingos do Prata os imóveis que especifica. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do Substitutivo nº 1, da Comissão de Justiça.

Votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 1.269/2007, do Governador do Estado, que institui normas gerais aplicáveis aos resíduos sólidos e institui a Política Estadual de Resíduos Sólidos. A Comissão de Justiça concluiu pela constitucionalidade do projeto com as Emendas nºs 1 a 16, que apresentou. A Comissão de Meio Ambiente opinou pela aprovação do projeto na forma do Substitutivo nº 1, que apresentou. A Comissão de Fiscalização Financeira opinou pela aprovação do projeto na forma do Substitutivo nº 1, da Comissão de Meio Ambiente, com as Emendas nºs 17 a 21, que apresentou. Emendado em Plenário, voltou o projeto à Comissão de Meio Ambiente que opina pela aprovação das Emendas nºs 22 na forma da Subemenda nº 1, que apresenta; nº 23 com a Subemenda nº 1, que apresenta; 24 na forma apresentada em Plenário; e 25 a 27, que apresenta.

Votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 2.456/2008, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de Conceição do Pará imóvel que especifica. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto.

Votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 2.575/2008, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a fazer reverter o imóvel que especifica ao Município de Uberlândia. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto.

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei nº 2.641/2008, do Governador do Estado, que autoriza a abertura de crédito suplementar ao Orçamento Fiscal do Estado em favor da Assembléia Legislativa do Estado. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Resolução nº 2.748/2008, da Mesa da Assembléia, que aprova a apresentação de proposta de emenda à Constituição Federal. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do projeto com a Emenda nº 1, que apresenta.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Resolução nº 2.749/2008, da Mesa da Assembléia, que aprova a apresentação de proposta de emenda à Constituição Federal. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do projeto com a Emenda nº 1, que apresenta.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Resolução nº 2.750/2008, da Mesa da Assembléia, que aprova a apresentação de proposta de emenda à Constituição Federal. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do projeto com a Emenda nº 1, que apresenta.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Resolução nº 2.751/2008, da Mesa da Assembléia, que aprova a apresentação de proposta de emenda à Constituição Federal. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do projeto com a Emenda nº 1, que apresenta.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei Complementar nº 28/2007, do Governador do Estado, que cria a Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte - Agência RMBH. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto com a Emenda nº 1, que apresenta. A Comissão de Assuntos Municipais opina pela aprovação do projeto na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do Substitutivo nº 1, da Comissão de Assuntos Municipais.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 699/2007, do Deputado Sargento Rodrigues, que autoriza o Poder Executivo a fazer reverter ao Município de Conceição das Alagoas o imóvel que especifica. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Fiscalização Financeira perdeu prazo para emitir parecer.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 1.093/2007, do Deputado Adalcleber Lopes, que altera o art. 1º da Lei nº 5.979, de 13/1/2006. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Meio Ambiente perdeu prazo para emitir parecer. Designado relator em Plenário, o Deputado Gilberto Abramo opina pela aprovação do projeto com a Emenda nº 1, que apresenta.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 1.985/2008, do Deputado Délio Malheiros, que proíbe o indeferimento de crédito para financiamento habitacional por inclusão de nome nos cadastros de proteção ao crédito. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta. A Comissão de Defesa do Consumidor opina pela aprovação do projeto na forma do Substitutivo nº 1, da Comissão de Justiça.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 2.474/2008, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a doar à União o imóvel que especifica. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do Substitutivo nº 1, da Comissão de Justiça.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 2.573/2008, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de São Roque de Minas os imóveis que especifica. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 2.576/2008, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de Córrego do Bom Jesus os imóveis que especifica. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 2.614/2008, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de Ibiá os imóveis que especifica. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do Substitutivo nº 1, da Comissão de Justiça.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 2.616/2008, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a fazer reverter o imóvel que especifica ao Município de Uberaba. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto.

Discussão e votação de pareceres de redação final.

ORDEM DO DIA DA 31ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA NA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 16ª LEGISLATURA, A REALIZAR-SE ÀS 9h30min DO DIA 21/10/2008

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia:

Em turno único: Projeto de Lei nº 2.800/2008, da Deputada Ana Maria Resende.

No 1º turno: Projeto de Lei Complementar nº 46/2008, do Tribunal de Contas; Projetos de Lei nºs 2.592/2008, do Deputado Carlos Mosconi; 2.611/2008, do Deputado Gilberto Abramo; 2.618/2008, do Deputado Vanderlei Miranda; 2.725/2008, do Deputado Délio Malheiros; 2.781/2008, do Deputado Alberto Pinto Coelho.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

Em turno único: Projetos de Lei nºs 2.553/2008, do Deputado Sebastião Helvécio; 2.686/2008, do Deputado Jayro Lessa; 2.712/2008, do Deputado Gil Pereira; 2.721/2008, do Deputado Padre João; 2.773/2008, do Governador do Estado; 2.774/2008, do Deputado Luiz Humberto Carneiro; 2.776/2008, do Deputado Ronaldo Magalhães; 2.777, 2.778 e 2.779/2008, do Deputado Padre João; 2.782/2008, do Deputado Carlos Mosconi; 2.784/2008, do Governador do Estado; 2.798/2008, do Deputado Vanderlei Miranda; 2.804/2008, do Deputado Sebastião Helvécio.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

ORDEM DO DIA DA 20ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 16ª LEGISLATURA, A REALIZAR-SE ÀS 14h30min DO DIA 21/10/2008

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1º turno: Projeto de Lei nº 2.670/2008, do Deputado Sargento Rodrigues.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

Em turno único: Projeto de Lei nº 2.765/2008, do Deputado Sebastião Costa.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

ORDEM DO DIA DA 26ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE TRANSPORTE, COMUNICAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS NA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 16ª LEGISLATURA, A REALIZAR-SE ÀS 14h30min DO DIA 21/10/2008

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições da Comissão.

ORDEM DO DIA DA 31ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE POLÍTICA AGROPECUÁRIA E AGROINDUSTRIAL NA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 16ª LEGISLATURA, A REALIZAR-SE ÀS 15 horas DO DIA 21/10/2008

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições da Comissão.

ORDEM DO DIA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO ESPECIAL DAS SERRAS DA CALÇADA E DA MOEDA, A REALIZAR-SE ÀS 15h30min DO DIA 21/10/2008

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições da Comissão.

ORDEM DO DIA DA 29ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 16ª LEGISLATURA, A REALIZAR-SE ÀS 16 horas DO DIA 21/10/2008

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1º turno: Projeto de Lei nº 2.706/2008, dos Deputados Gilberto Abramo, Adalclever Lopes e Sávio Souza Cruz.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

Requerimentos nºs 2.940/2008, do Deputado Dalmo Ribeiro Silva, e 2.941/2008, do Deputado Gustavo Valadares.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

ORDEM DO DIA DA 31ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS NA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 16ª LEGISLATURA, A REALIZAR-SE ÀS 9 horas DO DIA 22/10/2008

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Finalidade: obter, em audiência pública, esclarecimentos sobre a situação dos moradores da Vila da Luz, região Nordeste desta Capital, que estão ameaçados de despejo pelo DNIT, com a presença de convidados.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

pronunciamentos realizados em reunião anterior

89ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 16ª LEGISLATURA

Discursos Proferidos em 14/10/2008

O Deputado Antônio Júlio* - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, aproveitamos a oportunidade que a primeira parte da reunião da Assembléia nos oferece para trazer a discussão da eleição municipal de Belo Horizonte para esta Casa. Nas últimas horas, temo-nos assustado com a atuação do coordenador que trouxeram da Câmara Federal, Sr. Virgílio Guimarães, e de outras personalidades que fugiram do debate político, do debate democrático, e passaram para agressões.

Ontem o candidato do PMDB, Deputado Leonardo Quintão, foi participar de um debate de que o candidato do Governador e do Prefeito não participou, entretanto levou alguns bandidos armados para agredir o candidato Leonardo Quintão. E essa é a denúncia que o nosso PMDB, que nós, parlamentares, viemos trazer a esta Casa, pois a grande imprensa mineira, infelizmente, está impedida de divulgar esses atos de vandalismo comandados principalmente pelo Deputado Federal Virgílio Guimarães. Este Deputado deveria preocupar-se com a sua passagem pela CPI dos Correios, onde ele apresentou o Sr. Marcos Valério, autor do mensalão. Isso se encontra aqui, no depoimento da CPI - está aqui para quem quiser ver -, e na relação da "IstoÉ" da época, ou seja, eles também estavam envolvidos no mensalão. E ele veio aqui agredir os nossos candidatos. Será que o Virgílio Guimarães se esqueceu das nossas lutas democráticas? Será que ele quer usar o mesmo mecanismo que a ditadura usou quando nós lutamos pela liberdade, pela nossa democracia? E é isso o que estamos denunciando a vocês que se encontram nas galerias, a vocês, que estão nos ouvindo. A campanha política de Belo Horizonte está tomando um rumo cujas conseqüências não conhecemos. O Deputado Leonardo Quintão está procurando levar a campanha de forma bastante democrática, calma, tranqüila, em cima de debates, de propostas. E eles estão sabendo que a situação está difícil. O povo não aceitou a ditadura que quiseram impor ao cidadão de Belo Horizonte, exigindo dele que votasse no candidato que o Governador e o Prefeito impuseram. O povo não aceitou, e agora estão partindo para as agressões. E isso não podemos aceitar, temos de denunciar. Não é possível essas coisas acontecerem num regime democrático, nós que lutamos para ter liberdade. Aliás, queremos, e devem estar nos ouvindo no Palácio da Liberdade, que o Sr. Governador tome providências, porque isso pode chegar ao Palácio. E temos a certeza de que o Governador não sabe das ações que estão imprimindo nessa campanha, em Belo Horizonte. A população da cidade precisa saber. Vou repetir, e vamos falar aqui diariamente, porque não podemos admitir que essa campanha tome o rumo que está tomando nas ruas e no debate. Para vocês que estão nos ouvindo, o nosso candidato foi a um debate da Band e foi agredido na entrada por bandidos contratados pelo Sr. Virgílio Guimarães e pelo candidato Márcio Lacerda. Ontem havia pessoas armadas, bandidos com mandado de prisão, na porta do Promove. Poxa, será que o Virgílio se esqueceu das suas origens e do PT, do PT autêntico, do PT que ainda tem ideologia, porque parte do PT está com a campanha do Leonardo Quintão? Será que ele esqueceu essa história? Será que ele esqueceu que vendeu o PT em Brasília, quando deixou o Severino Cavalcanti ser o Presidente da Câmara, acabando com essa proposta do PT, que sempre admirei como um partido? Será que ele aceitou essa imposição do Prefeito de Belo Horizonte, que não ouviu a base do PT, não ouviu o PT autêntico da Capital, o PT de Minas Gerais, e impuseram uma candidatura de outro partido? Será que ele está a serviço de quem? Será que é para desmontar o PT? Será que é para acabar com o PT em Minas Gerais? No PT, há pessoas corretas, principalmente aqueles que estão na campanha do Leonardo Quintão, como o Patrus Ananias, o Dulci, a Jô, o Rogério, a meu ver um dos políticos mais importantes de Minas Gerais e do PT, o Carlinhos Moura. Todas essas pessoas têm propostas. Acredito na proposta do Leonardo Quintão, e, para isso, não é preciso agredir ninguém, não é preciso criar batalhão de choque para enfrentar esses bandidos contratados para criar dificuldades para o nosso candidato. Estou falando de bandido sem pedir reserva. Estão contratando bandidos, e a imprensa não quer divulgar. O jornal "Hoje em Dia" noticiou alguma coisa, mas os outros jornais estão fingindo que não está acontecendo nada em Belo Horizonte. Isso é uma agressão ao povo mineiro. Isso é uma agressão às pessoas que querem acompanhar a política e os debates. Então faço um apelo ao eleitor de Belo Horizonte: não vá à porta de nenhum debate, porque você poderá ser atacado por esses bandidos que o Virgílio Guimarães está contratando para agredir os candidatos. Você poderá ser agredido, assim como tentaram agredir você na autonomia do seu voto e na sua dignidade.

O Deputado Vanderlei Miranda (em aparte) - Deputado Antônio Júlio, o que V. Exa. traz a esta tribuna é preocupante, e não podemos ficar acomodados com essa situação - nós, Deputados do PMDB, que temos a responsabilidade de ajudar na construção e na conclusão desse processo eleitoral de Belo Horizonte. Esse segundo turno mostrou que, de fato, no primeiro turno, havia uma montagem e uma maquiagem que foram desfeitas, e agora começa a aparecer quem, de fato, é o candidato que a população de Belo Horizonte quer e tem o direito de dizer que quer. Quero falar aqui, Deputado Antônio Júlio, da minha preocupação quanto à questão das pesquisas. No final de semana, fiquei ligado nas chamadas grandes redes, aguardando a divulgação de uma pesquisa de Belo Horizonte. Divulgaram pesquisas do Sul do País; de São Paulo, 1ª economia do Brasil; do Rio, 2ª economia; mas de Belo Horizonte, a 3ª economia do País, não mostraram a pesquisa. Por que será? Só hoje tivemos acesso a uma pesquisa do DataTempo, mostrando-nos um número que não é surpresa, em função de estarmos acompanhando internamente o que acontece com o processo eleitoral. A pesquisa mostra hoje o Deputado Leonardo Quintão, candidato a Prefeito de Belo Horizonte, com 30% à frente do outro candidato. É claro que não vamos esperar elogios, afagos ou carinhos, mas sim lealdade, que os opositores tenham a coragem de manter a campanha em um nível de diálogo que respeite o cidadão. O Deputado Leonardo Quintão já deixou claro que não vai baixar o nível, e realmente não baixou. No entanto, o outro lado está baixando o nível, como demonstra a ação de ontem na porta do Promove. Tenho certeza de que os estudantes não têm culpa nenhuma disso; eles lá estavam para ouvir os candidatos. Lá estava o Deputado Leonardo Quintão e alguns marginais infiltrados. Aliás, temos a notícia de que três que foram presos ali tinham mandado de prisão. Estavam ali para fazer anarquia, baderna e tentar desestabilizar. Mas vamos continuar na mesma tocada, na mesma caminhada, no mesmo discurso, com respeito ao cidadão de Belo Horizonte, que, acima de tudo, tem seu direito de escolha, precisa ser respeitado no seu direito de escolher quem ele quer que governe a cidade de Belo Horizonte. Tem sido usado o argumento de que o Leonardo Quintão não tem experiência administrativa. O Presidente Lula, dos últimos Presidentes, tem-se mostrado o melhor, só comparado a JK. É um excelente Presidente, no entanto não tem experiência administrativa. O Governador Aécio Neves de aprovação, faz uma excelente administração neste Estado; no entanto, também não tem experiência administrativa. O próprio apoiador do candidato Márcio Lacerda, Ciro Gomes, foi Prefeito de Fortaleza com 28 anos e Governador do Ceará, com 32, também sem experiência administrativa. Creio, então, que experiência administrativa pode contar muito, sim, mas, para o caso em si e para a questão de Belo Horizonte, valem experiência e currículo políticos. Isso Leonardo Quintão tem, pois foi Vereador de Belo Horizonte, Deputado desta Casa, Deputado Federal e administrador. Reúne, portanto, as qualidades para ser o bom Prefeito, mesmo porque é bom lembrar, Deputado Antônio Júlio, que uma cidade com quase 3 milhões de pessoas, com um orçamento de R\$7.000.000.000,00 e com quase 2 milhões de eleitores não se governa sozinho, como o outro candidato está dizendo: "Isso eu vou fazer". Não acredito que isso seja algo que uma pessoa possa fazer sozinho, mas com o conjunto da sociedade. É o que o nosso candidato propõe. Ele sempre diz que dá para fazer com toda a população de Belo Horizonte; sozinho, não é possível.

A história registra que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil. A impressão que temos é de que veio sozinho no navio, sem ninguém com ele, pois a história não registra os nomes dos que vieram com ele a esta terra. Tenho a impressão de que as pessoas continuam imaginando que Cabral chegou aqui sozinho e que é possível governar Belo Horizonte sozinho. Não, é preciso uma pessoa que tenha sensibilidade e, acima de tudo, preocupe-se com os menos favorecidos desta cidade, tenha compromisso com eles e, de fato, pense com o coração. É preciso que se

preocupe, sim, porque, atrás das máquinas, de todo o aparato tecnológico, existe gente, pessoas. É de gente que esta administração nova, a partir do dia 1º/1/2009, em Belo Horizonte, começará a cuidar de uma forma como a cidade nunca viu. Será gente cuidando de gente e respeitando-a como gente. Muito obrigado pelo aparte.

O Deputado Antônio Júlio* - Obrigado pelo aparte, Deputado Vanderlei Miranda.

Antes de passar a palavra ao Deputado Paulo, quero fazer somente mais uma denúncia. Sabem qual é a ordem do Virgílio Guimarães para um tal de Miguel Corrêa, que eles arrumaram para a campanha de rua? Bater até sangrar. Isso não podemos aceitar, Deputado André Quintão. Já sofremos com isso e sabemos que não pode acontecer. A ordem do comitê da campanha do Sr. Márcio Lacerda, comandada por Virgílio Guimarães e Miguel Corrêa Júnior, é bater até sangrar. Estou dando os nomes e abro mão da minha imunidade na expressão do pensamento. Repito: deram ordem às pessoas que contrataram para bater até sangrar.

Concedo um aparte ao Deputado Paulo Guedes.

O Deputado Paulo Guedes (em aparte)* - Deputado Antônio Júlio, muito obrigado pelo aparte.

Deputado Antônio Júlio, toda esta Casa, todo o povo de Belo Horizonte, bem como o de todo o Estado de Minas Gerais e do Brasil, conhece a conduta ética do Deputado Federal Virgílio Guimarães. Estranha-me V. Exa. trazer aqui acusações tão infundadas, sem nenhum tipo de prova. A conduta do Deputado Federal Virgílio Guimarães é respeitada em todo o Congresso Nacional e em todo o Brasil. Ele jamais praticou qualquer ato de violência contra qualquer pessoa. Isso me cheira a desespero. Vejo essa defesa que vocês fazem desse garoto, muito parecido com Fernando Collor, até nos gestos, nas ações e na forma de aparecer, como desespero. Como disse, estranha-me V. Exa. trazer acusações tão sérias contra uma pessoa que tem uma carreira política respeitada por todos neste país. O Virgílio é uma pessoa sobre cuja conduta moral ninguém jamais, aqui nesta Casa ou no Congresso Nacional, pode levantar suspeita alguma. Estranha-me, mais uma vez, essa conduta e esse pronunciamento de V. Exa. Aliás, quem incita ou quem vem incitando à violência é o candidato que V. Exa. defende, ao pedir à militância dele para enxotar as pessoas da Prefeitura com o "pé na bunda". Isso ninguém inventou. Está lá o vídeo em que o candidato diz claramente isso, de forma agressiva e com gestos muito parecidos com os de Fernando Collor. Portanto, peço a todos que façam uma reflexão, pois estamos num momento muito importante da história de Belo Horizonte, de Minas Gerais e do Brasil.

Não se pode entregar a Prefeitura a um menino desses, sem experiência! A única experiência que ele tem é a experiência desastrosa da sua família, do seu pai, que foi expurgado pelas urnas em Ipatinga, no dia 5 de outubro. Portanto, caro colega Antônio Júlio, fico surpreso com as acusações contra o Virgílio Guimarães, pois ele não merece isso. Jamais incitou à violência contra pessoa alguma. Confio no Virgílio e tenho certeza de que a população de Belo Horizonte também deposita a mesma confiança nele, em Fernando Pimentel e no Governador. A administração de Pimentel precisa continuar, pois foi assim que aconteceu com tantos outros companheiros do PT. A Prefeitura não pode cair nas mãos de pessoas sem experiência administrativa.

O Deputado Antônio Júlio* - Sr. Presidente, o Deputado Paulo Guedes está chamando a nossa juventude de incompetente. Entretanto sabemos que a juventude tem competência, porque experiência não é algo que se compre em farmácia, em supermercado. Competência e experiência são adquiridas com o tempo e com a vontade de fazer as coisas.

Deputado Paulo Guedes, o PT lança mão da filmagem em que aparece a expressão "pé na bunda". Sr. Presidente, uso essa expressão aqui porque ela está na imprensa. Todavia essa expressão, conforme aparece na internet, quer dizer: "meter o pé na bunda dos mensaleiros, dos corruptos, daqueles que usam o serviço público em benefício próprio". Essa é a proposta. É isso o que estamos propondo.

Não retiro nenhuma palavra referente à denúncia que fiz contra Virgílio Guimarães e Miguel Corrêa Júnior.

* - Sem revisão do orador.

A Deputada Maria Lúcia Mendonça* - Concedo aparte ao Deputado Zé Maia.

O Deputado Zé Maia (em aparte)* - Agradeço-lhe, Deputada. Quero apenas registrar a presença, nesta Casa, da Prefeita eleita de Patos de Minas, Béia Savassi, e do Vice-Prefeito Zé Eustáquio. Ela é irmã do Deputado Elmiro Nascimento. Para a nossa alegria, fazem uma visita à Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Muito obrigado, Sr. Presidente e Deputada Maria Lúcia Mendonça.

A Deputada Maria Lúcia Mendonça* - É um prazer recebermos uma Prefeita recém-eleita. Esse fato confirma que a participação das mulheres aumentou nas últimas eleições. As mulheres estão ocupando o seu espaço gradativamente, ao lado dos homens, na tentativa de construirmos um mundo melhor. Seja bem-vinda!

Dirijo-me ao Presidente desta reunião, Deputado José Henrique, aos Deputados e às Deputadas presentes, aos jornalistas, ao pessoal da imprensa, aos jovens e aos funcionários desta Casa, aos amigos e aos companheiros e ao pessoal das galerias para dizer-lhes, de coração aberto, por que não fui eleita Prefeita da minha cidade. Devo uma satisfação a vocês, amigos Deputados e Deputadas, funcionários desta Casa, jovens que convivem comigo, jornalistas, seguranças, enfim, todos os companheiros e companheiras. Todas as vezes que vim aqui, durante a campanha eleitoral, a minha fala era uma só: "Vou ganhar as eleições em Cataguases. Estou em 1º lugar nas pesquisas". Muitos me aplaudiam, outros achavam que eu não deveria ser candidata. Mas, como o meu objetivo não era ocupar um cargo nem mesmo obter o poder, sempre respondia que a liderança nas pesquisas era verdadeira. Fizemos dez pesquisas, nas quais eu liderava em 1º lugar com uma diferença de 10% em relação ao 2º lugar. Mesmo assim, trabalhei muito, fazendo o corpo a corpo, andando de casa em casa. Passei por 22 mil casas durante esses três meses de campanha e, ainda assim, vinha a Belo Horizonte para cumprir a minha obrigação, nas terças, quartas e quintas-feiras, na Assembléia Legislativa.

Só tomei a decisão de ser candidata com o propósito de, com o meu trabalho e a minha experiência como ex-Prefeita de Cataguases e a grande experiência adquirida nesta Casa, dedicar-me à minha cidade. Parti do pressuposto de que a administração que lá está não poderia continuar, pois maltratam muito as pessoas. A limpeza da cidade é péssima, falta assistência médica, a educação é conturbada por causa da prepotência do Chefe do Executivo, que anulou uma lei criada por mim, na minha gestão de 2001-2004, que favorecia a comunidade escolar com a escolha de seus Diretores. Ele fechou creches, não abriu espaço para o Programa de Saúde da Família - PSF -, não construiu casas populares e não pagou o Hospital de Cataguases, que é filantrópico, não pagou os laboratórios, não pagou aos médicos, fazendo com que essas assistências deixassem de existir. Faltaram até remédios. Uma lástima!

Candidatei-me. Não fiz isso aleatoriamente; após várias reuniões, vários pedidos populares, sobretudo ouvindo as bases, é que tomei a decisão: optei por me lançar candidata.

Conversei novamente com o meu partido, o DEM, que me animou. Procurei o Presidente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, Deputado Alberto Pinto Coelho, que também me incentivou. Fui ao Palácio dos Despachos, mostrei as pesquisas ao Secretário Danilo de Castro, que

também me animou, dizendo-me que o candidato do PSDB de Cataguases era um iniciante, um bom menino para o futuro, e que eu era a candidata que teria o apoio do governo de Minas.

Então parti para o trabalho muito feliz, porque sempre gosto do que faço. Trabalhei a partir de um sério e grande compromisso, embasado em um planejamento que incluía, orgulhosamente, a Assembléia Legislativa, os Secretários de Governo, a Câmara Municipal e o próprio Governador do Estado.

Por que eu tinha a liberdade de dizer que eles me ajudariam? Neste momento, agradeço a todos os Deputados, especialmente aos que estiveram comigo em Cataguases ou que, de uma maneira ou de outra, me ajudaram. Refiro-me ao Secretário de Esporte e Juventude, Gustavo Correa, ao Deputado Wanderley Jangrossi, à Deputada Gláucia Brandão, ao Deputado Fábio Avelar, ao Deputado Lafayette de Andrada, ao Presidente Estadual do PMN, Deputado Walter Tosta, ao Presidente Estadual do Democratas, Deputado Federal Carlos Melles e ao Deputado Federal Lael Varella. Não poderia deixar de agradecer ao Deputado Dinis Pinheiro e ao Presidente desta Casa, Deputado Alberto Pinto Coelho, que muito me incentivaram.

A campanha corria na mais perfeita tranqüilidade, com muita luta. Havia sete candidatos na disputa, e eu continuava na liderança das pesquisas. Até 16/9/2008, eu estava nessa liderança, com 11% de vantagem sobre o segundo colocado. Continuamos a campanha. Em 2 de outubro, recebemos o resultado de uma pesquisa realizada nos dias 29 e 30 de setembro. Algo estranho aconteceu, Srs. Deputados, Sras. Deputadas e amigos que estão aqui. Um fenômeno! Uma coisa como um tsunami. Um espanto geral na cidade! O candidato do PSDB, que estava em quarto lugar e sempre se manteve em quarto ou em quinto lugar, o bom menino para o futuro, conforme dito pelo Secretário de Governo Danilo de Castro, passou do quarto para o primeiro lugar, e eu passei do primeiro para o quarto lugar. Um espanto geral! E tudo aconteceu em silêncio, como se fosse na calada da noite, apesar de a gente tomar conta.

Estavam em Cataguases o Deputado Rodrigo de Castro e o Secretário Danilo de Castro, e helicópteros sobrevoaram a cidade, jogando santinhos para todos os lados, cena que o povo nunca viu. Foi uma demonstração de poder absurda. Todas as empresas estavam ao lado do candidato "Bom Menino" - talvez de forma obrigatória, por algum motivo. Fiquei muito decepcionada, pois tinha a palavra do Secretário Danilo de Castro de que não iria a Cataguases. Por que as coisas mudaram tão de repente? Por que a campanha não começou no início de julho, para que usássemos as mesmas armas? É claro que não usaríamos aquelas que não poderíamos.

Nos comícios, eu continuava falando muito bem do Governador do Estado, defendendo-o. Sou da base de governo - acho que sou, pois voto favoravelmente a todas as propostas que o Governador manda para cá. Às vezes, nem sequer as questiono. Se é para dizer "sim", é "sim"; se é para dizer "não", é "não". Acima de tudo, eu tinha a palavra do Secretário Danilo de que eu contava com o apoio do Governador, que ainda não era a hora do candidato do PSDB. Prezados amigos do DEM que estão aqui e me ouvem, o partido não serve mais à base de apoio do Governador? Pelo que sei, ele continua e é muito fiel. Ou será que não nos querem mais na base de governo e estão nos rechaçando?

Quero dizer aos senhores e a todos os que me ouvem pela TV Assembléia que não perdi a eleição, deixei de ganhar por interferências maldosas. Felizmente, ou infelizmente, não tenho mundos e fundos de dinheiro para gastar em campanhas. Tenho a minha honra, tenho a minha ética política, tenho a minha palavra, tenho o meu nome, pelo qual zelo muito, e o meu ideal, que não se vende e, acima de tudo, não compra ninguém. Meus amigos Deputados e Deputadas, até quando esses fatos imorais continuarão "vencendo", entre aspas, os idealistas? Isso não é vitória. Minas Gerais inteira, principalmente minha região, clama por isso. Podem estar certos de que a resposta virá.

Meus amigos, é por isso que muitos não votam mais. A inadimplência nas eleições é vergonhosa. São muitos votos nulos, por decepções. Deixo aqui o meu protesto, a minha decepção. Porém, saibam que jamais me abaterei. Numa campanha, chegaram a me dizer que sou igual peteca: quanto mais batem em mim, mais subo. Volto a esta Casa com mais força, mais vontade, e os senhores verão a determinação com que trabalharei. Volto ao meu trabalho com vocês, companheiros e companheiras da Assembléia Legislativa, certa de que tudo fiz para ser a Prefeita da minha Cataguases, em especial para ser a Prefeita dos menos favorecidos pela sorte, que é com quem gosto de trabalhar. Porém, não me permitiram. Mas está escrito em algum lugar que, quando os grandes governam, o povo geme ou sua suor e sangue. Vamos ver o que acontecerá em Cataguases. Não me omitirei, ajudarei a cidade, mas verei o que acontecerá. Sou eu mesma. Contem comigo nesta Casa para fazer um trabalho participativo no qual o nosso exemplo seja a mola propulsora da política honesta e ética em Minas Gerais.

Que parta desta Casa esse tipo de política de que Minas Gerais e o Brasil precisam. Antes de encerrar, quero parabenizar a minha amiga e companheira Deputada Elisa Costa pela brilhante vitória em Governador Valadares. Eu me orgulho de ser mulher por você, Elisa. Um abraço a todos. Vamos em frente! Cada troçoço é uma força para se caminhar. Muito obrigada.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado André Quintão* - Sr. Presidente, Srs. Deputados, servidores que acompanham os trabalhos da Assembléia. A nossa Bancada do PT e do PCdoB caminharão junto com a solicitação das entidades dos servidores quando este Plenário analisar os vetos que serão devidamente aqui votados.

Gostaria de cumprimentar os telespectadores e fazer desta tribuna, que ocupo pela primeira vez após a realização do 1º turno das eleições, um balanço mais global dos fatos. Vou evitar falar sobre as eleições em Belo Horizonte, em Juiz de Fora e em Contagem, porque entendo que tal fato poderia ser entendido como forma de propaganda eleitoral extemporânea, o que não é o propósito da TV Assembléia. Evidentemente, podemos fazer essa análise sobre as cidades onde já ocorreram as eleições. A primeira avaliação é a dos números, sem nenhum elemento subjetivo maior, e diz respeito ao fato de que a oposição ao governo Lula perdeu espaço no País. Os partidos que integram a base aliada do governo Lula cresceram, particularmente o PT e o PMDB, e os partidos que fazem oposição ao governo Lula sofreram uma fragorosa derrota eleitoral. O PT é o partido que mais ganhou Prefeituras em números absolutos - mais 157. Já o Democratas, que, aliás, tem dignos representantes nesta Casa, perdeu 176. O balanço é muito claro, mas, muitas vezes, o balanço numérico não expressa a quantidade de votos. Se analisarmos a quantidade de votos, perceberemos que o nosso partido, o PT, continua líder nas Capitais e ganhou, no 1º turno, seis Capitais. No 2º turno, ele já está presente em três Capitais. No 1º turno, no chamado G-79, ou seja, no grupo das 79 maiores cidades, o PT ganhou em 13 e está presente, no 2º turno, em 15, e, dessas 15 cidades, em 11, ele lidera. O PT pode governar 28 das 79 maiores cidades brasileiras, o que corresponde a praticamente um terço do eleitorado nacional. Esse resultado mostra a força do PT, o desempenho positivo do governo Lula, a força da militância do PT, e que o Brasil está no rumo certo.

É importante também frisar e destacar o desempenho do PMDB, que teve o maior número de Prefeituras conquistadas - 1.194. E destaco o desempenho de partidos que compõem a base do governo Lula: o PSB, que ganhou mais 95 Prefeituras; o PTB, que ganhou mais 35; o PDT, que ganhou mais 33; o PCdoB, que ganhou mais 21, demonstrando crescimento relevante; e o PV, que ganhou 21 Prefeituras. Quem mais perdeu no plano nacional foram o DEM e o PSDB, seguidos de perto pelo PPS, exatamente os três partidos que fazem oposição vigorosa ao Presidente Lula.

Esse é um balanço sumário nacional, mas, em Minas Gerais, percebemos que o PT foi o partido que mais cresceu na conquista de Prefeituras. O PT governa 85 Prefeituras e, após estas eleições, governará 108 Municípios em Minas Gerais. Quero, de público, fazer um elogio partidário aos Ministros Patrus Ananias e Luiz Dulci, que, nos fins de semana, abriram mão do convívio familiar para acompanhar a militância do nosso partido nas localidades mais distantes, fora do horário de serviço, vestindo a camiseta do PT e estando presentes em dezenas de cidades. Aproveito

para cumprimentar o Prefeito eleito Chico Ferramenta, de Ipatinga. É a estrela do PT voltando a brilhar no Vale do Aço, onde também esteve nosso Ministro Patrus Ananias.

O PT ganhou cidades importantíssimas. As 108 são muito importantes, mas, como o tempo não me permite mencionar todas, destaco algumas. No Rio Doce, na nossa querida Governador Valadares, a Deputada Elisa Costa, em uma disputa acirrada, chegou à frente com boa margem de votos, em uma campanha que teve participação da militância do PT e que recuperou o conteúdo programático do governo do saudoso João Domingos Fassarella. Hoje, Governador Valadares tem a alegria de, pela primeira vez em 70 anos, ter uma mulher como Prefeita; e mais do que isso, uma mulher digna, honesta, competente e coerente, que honra muito o nosso partido. Subindo um pouco mais, ganhamos em Caratinga, com nosso companheiro João Bosco; reelegemos Maria José Hauelsen em Teófilo Ottoni, em uma disputa muito acirrada, onde a população referendou a continuidade do trabalho do nosso partido. No Mucuri, ganhamos Bertópolis, Município pequeno, mas onde se concentram nossos irmãos maxacalis. Cidade com um dos piores IDHs, mas que tem, talvez, um dos Prefeitos mais honestos e dignos, nosso companheiro Onédio, reeleito com votação muito expressiva. Em aliança, passando pelo Mucuri, adentrando pelo Jequitinhonha, tivemos uma conquista simbólica do PT como Vice na cidade de Joaíma, onde prevaleceu a força do povo, e não o caciquismo político. Esse é um recado que o povo dá em várias cidades brasileiras, como Joaíma, onde o PT teve uma grande presença.

Ainda nessa região, reelegemos o Prefeito de Itaobim; aliás, não o Prefeito, que já tinha dois mandatos, mas o candidato do partido: o Prefeito atual é o José Alves, que faz um belo trabalho, e foi eleito o companheiro João Pereira. Naquela verdadeira linha vermelha, que a Deputada Elisa tanto conhece, chegamos mais adiante a Itinga, com a reeleição do companheiro Charlão, e a Virgem da Lapa, com uma reeleição consagrada do companheiro Dim, com quase 70% dos votos. Descendo mais um pouco, chegamos a Berilo, com o companheiro Lázaro, que tem o PT como Vice. Mais acima, na cidade de Rubelita, tivemos uma vitória histórica, com o companheiro Devany. Poderíamos falar ainda de Janaúba, uma das mais importantes cidades do Norte de Minas Gerais, onde o companheiro José Benedito teve também uma vitória histórica; de Coronel Fabriciano, com a belíssima reeleição do companheiro Chico Simões; de Belo Oriente; de Santana do Paraíso; da minha querida Marliéria, berço da minha família Quintão, onde o PT ganhou a eleição com o companheiro Waldemar. Também ganhamos, em coligação, na cidade de João Monlevade, onde o PT é Vice. Na Região Metropolitana, Maria do Carmo ganhou em Betim; Marília está no segundo turno em Contagem; nosso companheiro Carlinhos foi reeleito em Nova Lima. Também ganhamos em Itaguara, uma cidade importante no colar metropolitano, com o nosso companheiro Diego, o 2º Prefeito mais novo, um jovem de 23 anos, que, com orgulho, declarou que seu primeiro voto para Deputado foi para mim, em 2002 - fizemos uma reunião naquela época, quando ele era ainda secundarista. No Sul de Minas, o PT conquistou reeleições importantes. Ganhamos novamente em Varginha; reelegemos o Pomílio, em Alfenas; o Perugini, em Pouso Alegre. Em uma virada sensacional, ganhamos, com Roberto Luciano, em Guaxupé. Também tivemos vitórias expressivas em importantes cidades no Circuito das Águas. Tudo isso sem falar nos nossos candidatos e candidatas a Vereadores, na reeleição do Aluísio Veloso, em Formiga; do Ronaldo, em Pains; e do Padre Agostinho, em Luz. Acredito que o Deputado Almir Paraca também poderia falar das vitórias no Noroeste, como em Buritizeiro, com o Padre Salvador; que o Padre João poderia falar da reeleição do Padre Rogério, em Ouro Branco, e do Anderson Cabido, em Congonhas. Também ganhamos em São Brás do Suaçuí. Ou seja, o PT teve um desempenho muito grande, conseguindo 108 Prefeituras. Também tivemos vitórias simbólicas em alianças, como em Barbacena, com o ex-Deputado Edson Rezende integrando a chapa como Vice. Em algumas cidades, Deputada Elisa, infelizmente não ganhamos. Mas chegamos muito perto e sabemos que às vezes fomos prejudicados por aquelas artimanhas de última hora, renúncias e armações, como aconteceu em Januária, onde, até a dois ou três dias das eleições, estávamos com 40%, mas todo mundo renunciou, num junta-junta danado, para impedir que o PT ganhasse. Em Araucaí, onde a Cacá e o José Antônio fizeram um belíssimo trabalho, a eleição foi muito polarizada, e ficamos por uma diferença muito pequena, de 2% ou 3%. Em Capitólio, estávamos atrás do primeiro candidato uns 20 ou 30 pontos e acabamos perdendo por uma diferença de pouco mais de 100 votos. Então houve também algumas derrotas eleitorais, mas o partido teve um desempenho eleitoral muito positivo.

Assim, deixo aqui o nosso cumprimento a todas essas pessoas, companheiros e companheiras, que honram o Partido dos Trabalhadores no Estado de Minas Gerais. E lembro que o PT ainda tem algumas candidaturas próprias, como em Juiz de Fora, com a Margarida Salomão, e em Contagem, com a Marília Campos. Também temos o companheiro Sued, candidato à Vice-Prefeitura na cidade de Montes Claros.

São eleições importantes, mas abrirei mão de mencioná-las aqui, como também a de BH, em razão da legislação eleitoral.

Deixo aqui um alerta. Certo dia ouvi aqui um colega Deputado mencionar que é importante uma padronização nas regras da disputa eleitoral. Tive dificuldade em alguns Municípios pela interpretação, fosse dos Juizes, fosse do Ministério Público, do que podia ou não podia ser feito. Acredito que houve um arbítrio exagerado sobre a interpretação da legislação eleitoral, que é até positiva no intuito de reduzir o poder econômico. Mas daí a proibir panfletagem, carreatas, comício... Sinceramente, em alguns Municípios, entendi que o nosso partido, talvez não deliberadamente, mas por um entendimento do Poder Judiciário, fez com que o eleitor não tivesse direito de ter acesso a eventos de campanha tão comuns, como comícios e carreatas. Após a eleição, é merecida uma análise mais detida.

Ficam aqui os nossos cumprimentos a todos os que participaram desse primeiro turno. Parabéns a todos e não somente aos que ganharam. Faço um apelo final para que mantenhamos o bom nível das eleições no segundo turno, não importando o partido ou o candidato. Certamente, isso fortalece a nossa democracia. Muito obrigado.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Paulo Guedes* - Sr. Presidente, Deputadas e Deputados, público presente e todos os mineiros que nos acompanham em várias cidades de Minas pela TV Assembléia, gostaria de iniciar o meu pronunciamento parabenizando o nosso colega Deputado André Quintão, que fez aqui um relato sobre as expressivas vitórias que o nosso partido teve em Minas Gerais e no Brasil. Todavia, no final da sua fala, quando lembrou que disputamos as eleições em Juiz de Fora, Contagem e Montes Claros, nesta última com candidato a vice, esqueceu-se da nossa cidade, da nossa Capital, Belo Horizonte, onde temos o companheiro Deputado Roberto Carvalho, nosso grande amigo, fundador do PT e liderança respeitada por todos nós e todos os petistas de Minas Gerais e do Brasil. Ele compõe chapa com Márcio Lacerda, companheiro do PSB, partido aliado, que tem o apoio do nosso Prefeito Fernando Pimentel, do Presidente Lula, do nosso partido e de vários outros partidos que compõem uma aliança, destacando-se aqui o apoio do Governador Aécio Neves. Pedi para usar esta tribuna porque fiquei surpreso com a agressividade das infundadas denúncias apresentadas há pouco pelo meu colega Deputado Antônio Júlio, que, de forma veemente e sem provas e nenhum detalhamento, acusou o nosso querido Deputado Federal Virgílio Guimarães de estar usando de violência contra a campanha de Leonardo Quintão em Belo Horizonte. Senti-me no dever de fazer essa defesa porque há muito tempo conheço Virgílio Guimarães - aliás, todos nesta Casa o conhecem, conhecem sua história, seus grandes e relevantes serviços prestados a Minas Gerais e ao Brasil -, Deputado constituinte, Vereador por Belo Horizonte, ou seja, pessoa que nasceu para servir e continua servindo a todos. O Norte de Minas, minha região, muito agradece ao Deputado Federal Virgílio Guimarães, que tem sua base eleitoral em Belo Horizonte, mas destina parte de suas verbas e emendas aos Municípios pobres dessa região. Todos nós somos gratos pela sua defesa, sobretudo a dos mais pobres e das regiões mais carentes de Minas Gerais e do Brasil. Em relação à violência, exposta aqui com tanta ênfase pelo meu colega Deputado Antônio Júlio, nós a temos visto de outras formas. Vi isso, por exemplo, em um vídeo, em que o candidato Leonardo Quintão incita os seus correligionários a retirar as pessoas da Prefeitura com um "pé na bunda". No meu entendimento, isso é que é violência. Isso é despreparo. Se há alguém agredindo, se há alguém contratado para fazer qualquer tipo de agressão a quem quer que seja, tenho certeza absoluta de que não é por parte da nossa campanha. Quem sabe foi até coisa combinada pelos coordenadores da campanha do Quintão? Já vimos isso no Brasil. Essa história de simular, de colocar uma carinha nova, mas revestida do que há de pior, já vimos, em várias oportunidades, em nosso país. É o que aconteceu em 1989, quando tínhamos um candidato pintado de bonito, com jeito de bonito, com uma maquiagem feita, mas, quando assumiu a Presidência da República, quase levou o País ao colapso total. Concedo aparte à minha querida e nobre companheira, Prefeita eleita de Governador Valadares, Deputada Elisa Costa.

A Deputada Elisa Costa (em aparte) - Obrigada, Deputado Paulo Guedes. Cumprimento e agradeço ao nosso Presidente em exercício, Deputado

José Henrique, o apoio em Governador Valadares. Também quero registrar, Deputado Paulo Guedes, uma preocupação. Estamos vivendo o segundo turno das eleições, e a população exige cada vez mais dos candidatos um programa de governo que resolva os problemas que pequenas, médias e grandes cidades apresentam. O Brasil vive hoje um bom momento de desenvolvimento social e econômico com o Presidente Lula. Esse bom momento do País tem contribuído muito com os Municípios brasileiros, com Belo Horizonte, com Governador Valadares, enfim, com a maioria das cidades. Hoje os Municípios dispõem de mais recursos para reduzir as desigualdades, promover o desenvolvimento local, avançar quanto aos direitos sociais e à cidadania. Quero registrar ainda que fiquei feliz com a presença do Deputado Virgílio Guimarães em Governador Valadares. Também estiveram lá o Prefeito Fernando Pimentel e o Deputado Miguel Júnior para nos apoiar. Daqui, da Assembléia Legislativa, estiveram presentes os Deputados André Quintão, Almir Paraca e Padre João, que também se manifestaram com apoio. Da mesma forma, V. Exa. teve presença fundamental no Norte de Minas, apoiando as Prefeituras do nosso PT. Recebi também Deputados Federais e Estaduais de outros partidos da nossa coligação, e apresentamos propostas para a nossa cidade. Faço igualmente uma defesa das lideranças do nosso partido, o PT. Gostaria de valorizar o Deputado Virgílio Guimarães, que, de fato, é uma presença muito forte no Congresso Nacional e em Minas Gerais. Não há nada que o desabone; pelo contrário é uma pessoa íntegra, que tem o respeito de todos os partidos políticos, passou pela Comissão do Orçamento e tem presença hoje no debate da reforma tributária no Brasil e em Minas Gerais. Quero que Belo Horizonte, no segundo turno, faça a melhor escolha. Temos hoje um Vice-Prefeito do nosso partido disputando as eleições na Capital. Espero que o PT se unifique aqui, na presença do candidato Márcio Lacerda, para o que for melhor para Minas Gerais, especialmente para Belo Horizonte. E que a campanha tenha o nível da proposta no debate. Acredito que todos nós somos contra qualquer tipo de violência. É esse o registro que quero deixar aqui. Gostaria de mandar também à coordenação da campanha essa preocupação. Que Belo Horizonte dê o exemplo para Minas Gerais de uma campanha ética, propositiva, para que todos possam escolher o que há de melhor. O nosso partido se faz representar com o Deputado Roberto Carvalho nessa chapa. Que defendamos o melhor para Minas Gerais. Que de fato façamos uma campanha que seja melhor para Belo Horizonte, representada na chapa liderada pelo Márcio Lacerda e pelo Deputado desta Assembléia, Roberto Carvalho. Considero que é o melhor para Belo Horizonte e para Minas Gerais. Com certeza, será melhor para Fernando Pimentel, para o nosso Ministro Patrus Ananias e para o PT de Minas Gerais. Muito obrigada.

O Deputado Paulo Guedes* - Muito obrigado, Deputada Elisa Costa. Sua contribuição só vem reafirmar todo o respeito e consideração que temos com o Deputado Federal Virgílio Guimarães. Quando os Deputados que me antecederam falaram sobre perseguição, esqueceram-se da perseguição patrocinada contra o candidato Márcio Lacerda, em que espalharam mais de um milhão de "e-mails" com acusações falsas, notícias inverídicas e difamatórias sobre ele - a quem quero defender, pois tive a oportunidade de trabalhar com ele quando fui diretor do DNOCS em Minas Gerais, e ele Secretário do Ministério da Integração Nacional. Pude testemunhar a sua grande capacidade de administrar, a oportunidade de conhecer de perto o seu trabalho, a força de sua liderança. Portanto posso aqui afirmar que Belo Horizonte estará em boas mãos elegendo o Márcio Lacerda. Ele é, sem dúvida, um grande administrador, uma grande pessoa, um homem preparado, que tem experiência administrativa. Com certeza, tendo como Vice o Deputado Roberto Carvalho, com o apoio do nosso partido, do Fernando Pimentel, do Governador Aécio Neves e do Presidente Lula, Belo Horizonte só tem a ganhar. Ao contrário dessa campanha difamatória que fizeram contra o Márcio, o companheiro Deputado Antônio Júlio esqueceu-se de outros fatos. Nesta Casa, alguns companheiros falavam pelos corredores, e não pediam segredo, que, só do gabinete dele, foram despachados 150 mil "e-mails" - um Deputado do PMDB falou-me isso. Então essa campanha difamatória, esse jogo baixo, se é que existe, começou do lado de lá, começou pelos parlamentares do partido do Leonardo Quintão. Gostaria, antes de finalizar, de dizer que, de um lado, temos um homem preparado, com competência e com apoio político, que pode fazer uma grande administração. Do outro lado, um candidato que é uma poça no escuro, que nunca administrou nada, que nos faz lembrar 1989, quando o Brasil deu um passo para trás, reelegendo o Fernando Collor. As notícias que temos, por exemplo, da cidade de Ipatinga não são das melhores. Agora, há pouco, recebemos a visita do Prefeito eleito Chico Ferramenta, que me lembrou de algumas experiências negativas do pai do candidato Leonardo Quintão. O Chico me disse que uma das atitudes do atual Prefeito de Ipatinga que a população jamais aceitou foi a perseguição religiosa, impedindo, aliás, a Igreja Católica de celebrar uma missa da Campanha da Fraternidade, pois a Prefeitura negou a liberação da praça. Esse mesmo Prefeito negou também a liberação de uma quadra poliesportiva para celebração da Missa da Família.

Esses tempos não podem voltar. Vivemos num país democrático onde todos têm sua liberdade de expressão, onde respeitamos todas as religiões. Esse tipo de atitude não pode ser admitida nem por Ipatinga, nem por Belo Horizonte, nem por Minas Gerais, nem pelo Brasil. Esperamos que experiências negativas como essa não sejam implantadas na nossa cidade de Belo Horizonte. Fica aqui o nosso registro, a nossa indignação com as palavras ditas aqui a respeito do Deputado Federal Virgílio Guimarães, esse grande homem público, essa referência de como se fazer política no Brasil de forma correta, de forma idônea, um companheiro que sempre defendeu com unhas e dentes o nosso Estado, a nossa região e o nosso povo.

Quero agradecer à nossa querida Deputada Elisa Costa, a todos os mineiros, e dizer que vivemos um momento muito importante para a cidade de Belo Horizonte. Não vamos deixar que a inexperiência, que o que está acontecendo agora, nessa campanha difamatória que fizeram contra Márcio Lacerda, venha inverter a vontade do povo de Belo Horizonte. Não vamos aceitar isso, vamos estar vigilantes. Estamos com a paz.

O Deputado Durval Ângelo (em aparte)* - Nobre colega Paulo Guedes, só tenho de concordar com V. Exa. em grau, gênero e número. Hoje há um risco concreto de termos um retrocesso. Não um retrocesso nas políticas públicas, não um retrocesso no investimento da participação popular em Belo Horizonte, mas um retrocesso na democracia. Quintão em Minas representa o atraso, representa a criminalidade, representa a violência, o sectarismo e a intolerância, como vimos em Ipatinga. Penso que temos de dizer "não" a isso em Belo Horizonte.

O Deputado Paulo Guedes* - Muito obrigado, Deputado Durval Ângelo. Muito obrigado, Sr. Presidente.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Adalclever Lopes - Queridos colegas da Assembléia Legislativa, queridos mineiros, caros belo-horizontinos, ocupo esta tribuna para falar, em primeiro lugar, de uma aliança. A verdadeira aliança se dará depois do dia 26 de outubro, quando o povo de Belo Horizonte vai escolher. Tenho certeza de que o Prefeito do PMDB vai ter a grande parceria com o governo Lula, maior base de sustentação. Essa é a verdadeira aliança. Ele fará também uma grande parceria com o Governador do Estado, porque tenho certeza de que o nosso Governador não discriminará nenhum Prefeito, muito menos um do PMDB, que também é da sua base.

Querido Líder Gilberto Abramo, buscamos na história algumas coisas interessantes. Nosso companheiro Paulo Guedes fez aqui duas discriminações violentas. A primeira delas foi julgar as pessoas pela idade e pela aparência. O mundo já sofreu muito por isso.

Por exemplo, quando aconteceu o holocausto, Hitler tinha a mesma idade do candidato Márcio Lacerda na época em que ocupou um cargo no Ministério da Integração. Uma coisa nada tem a ver com a outra. Só porque o chamam de galego, de alemão não quer dizer que ele seja Hitler. Conheço, Srs. Deputados, criminosos da minha idade e da do Paulo Guedes. Conheço gente boa e ruim, caro Deputado Paulo Guedes. Há pessoas da sua idade e da minha que são pedófilos e assassinos. Por outro lado, há gente da nossa idade que presta um belo serviço à comunidade. Essa coisa de julgar famílias, como V. Exa. fez, não é correta. Há aqui um Deputado, um colega do PT, André Quintão, que é da mesma família. Na Idade Média é que se condenava até a quinta geração. Foi isso que V. Exa. disse que faria. Quem julga é o povo, são as urnas. Esse, sim, é o verdadeiro julgamento.

V. Exa. disse que o Prefeito Sebastião Quintão foi expurgado. Não foi! Na democracia, perdemos e ganhamos. Virgílio Guimarães é um grande parlamentar, aliás, parece que é quem gerencia as famosas "rachadinhas", termo usado no Congresso Nacional para rachar o Orçamento, para dividi-lo por bancada. Beneficia, como disse V. Exa., muitas regiões pobres do Estado. Por exemplo, Virgílio Guimarães, do qual tão bem falou V. Exa. - posicionamento com o qual concordo - é de Curvelo, amigo de Marcos Valério. Foi ele quem o apresentou a Delúbio. Márcio Lacerda - quase o confundi com Valério - disse, numa carta a Ciro Gomes, que intermediou as negociações, mas não participou delas nem recebeu. Há

um documento que diz que ele intermediou. Não sei se é verdade. O nosso candidato, em momento algum, falou de mensalão. Na internet, há muitas coisas, inclusive essa questão do Virgílio, que está num "blog" famoso nacional e internacionalmente.

Acredito no Parlamento, no transitado em julgado. As pessoas não podem ser condenadas antecipadamente, caro Deputado Paulo Guedes. Há um herói mineiro, o jovem Tiradentes, cuja família foi julgada até a quinta geração. Vejam o absurdo! Imaginem, como eu disse, se julgássemos as pessoas pela aparência, pela idade. V. Exa. é um excelente parlamentar. Se hoje fosse Prefeito de Montes Claros ou da sua terra, tenho certeza de que seria um bom Prefeito, apesar de não ter ocupado nenhum cargo executivo, a não ser o do DNOCS. Aliás, aquela turma lá, graças a Deus, ajudou muito a região do Norte, com canos e bombas; fez muitas coisas boas. V. Exa. teve uma primeira experiência muito boa. Tive, também, na Secretaria de Segurança uma experiência ótima. Então, por esses motivos, não devemos julgar as pessoas pela aparência.

Onde está o livro de ponto do Sr. Márcio Lacerda? Disseram que o Deputado Leonardo Quintão era faltoso. Onde está o livro de ponto do Sr. Márcio Lacerda? Deputado Paulo Guedes, o Delcídio Amaral, que colocaram no programa inocentando-o, como se fosse o salvador, o inocente, é o mesmo que estava enrolado com a Gautama, que a Polícia Federal pegou, em Salvador, com um calhamaço de documentos.

Vamos falar de violência? Não. Vamos falar de paz, pois democracia se faz nas urnas. Não se preocupem. Não é preciso encher a porta de rede de televisão. Assistam pela televisão, não se machuquem, não corram riscos, peemedebistas!

Termo dizendo: quem vai dizer a verdade, caro Presidente, querido peemedebista, colega Deputado José Henrique, são as urnas. As urnas irão julgar. Se por acaso elas julgarem de modo diferente, Deputado Paulo Guedes, siga o conselho da Marta Suplicy. Muito obrigado.

O Deputado Carlin Moura* - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público presente, nobres servidores públicos e serventuários da Justiça, sindicalistas presentes no Plenário desta Casa e telespectadores da TV Assembléia, antes de abordar o tema que me traz a esta tribuna, registro que o primeiro turno das eleições em Belo Horizonte foi marcado pela civilidade e pelo debate político nas universidades. Penso que o nosso partido, o PCdoB, cumpriu um papel importante nesse debate. Ressalto ainda o comportamento ético, civilizado e tranquilo do candidato do PMDB, Deputado Leonardo Quintão. Cumprimento o seu candidato a Vice-Prefeito, nobre Deputado Eros Biondini. É um jovem parlamentar, porém, é atuante, presente. É nosso companheiro na Comissão de Participação Popular. Está há apenas um ano e meio nesta Casa, mas já tem um grande serviço prestado à Assembléia Legislativa, ao povo de Minas Gerais, especialmente aos mais necessitados, aos excluídos. Conheço o Deputado Eros Biondini, Vice do candidato Leonardo Quintão, e por isso o acompanho. Como já disse, é um Deputado atuante e civilizado; não entra na discussão menor que envolve a política. Na verdade, esses candidatos procuram fazer seu trabalho dentro de sua perspectiva.

Por isso, Sr. Presidente, venho a esta tribuna esclarecer o povo de Minas Gerais sobre a posição do nosso Partido, o PCdoB, em relação às eleições do segundo turno em Belo Horizonte. É importante esclarecer que o primeiro turno é a oportunidade que os partidos têm de apresentar seus projetos, sua visão de mundo, sua visão de governo. O PCdoB cumpriu o seu papel democrático, apresentando ao povo de Belo Horizonte o seu projeto. E o povo, de forma soberana e independente, escolheu os dois projetos que seguirão em debate para o segundo turno. Assim, diante desse quadro, temos de decidir qual é a nossa posição: apoiar o candidato do PSB, Márcio Lacerda, ou apoiar o candidato do PMDB, Leonardo Quintão. E o PCdoB optou em caminhar ao lado do candidato do PMDB, Leonardo Quintão, por razões, Sr. Presidente, sobre as quais gostaria de falar ao povo. As eleições municipais deste ano desafiaram a cidade a escolher a alternativa que tem a melhor identidade com o projeto progressista democrático e popular. O PCdoB concorreu com a candidatura da Deputada Federal Jô Moraes, que participou da construção dessa experiência desde o primeiro momento, em 1993, com a eleição do ilustre Prefeito Patrus Ananias. Honrosamente, Jô Moraes teve como vice uma liderança política do PRB - partido do Vice-Presidente da República, José Alencar -, o administrador e pastor Cláudio Sampaio. A campanha de Jô travou no primeiro turno uma memorável batalha democrática. Alertou Belo Horizonte quanto aos riscos de a cidade ser governada por um candidato desconhecido - esse, sim, era desconhecido, imposto pelo Governador e pelo Prefeito. Denunciou a ameaça que o projeto iniciado por Patrus Ananias e Célio de Castro sofria, de ser interrompido e substituído por um projeto baseado em choque de gestão e privatizações. Com sobriedade e coragem política, a campanha de Jô Moraes se levantou contra o abuso econômico e o desrespeito à legislação eleitoral, haja vista as aparições irregulares do Governador do Estado num programa eleitoral do qual não fazia parte formalmente. Alertas estes que foram confirmados pelo Ministério Público Estadual e pelo Tribunal Superior Eleitoral. A campanha de Jô angariou e agradece o apoio sincero e decidido do Vice-Presidente José Alencar, dos companheiros de outras legendas partidárias, de lideranças do movimento social e cultural, das universidades e escolas e, sobretudo, do povo de Belo Horizonte. Na essência, nós nos sentimos vitoriosos de o nosso alerta ter sido ouvido por esta cidade rebelde e consciente, pois a marca de Belo Horizonte é sempre a rebeldia e a liberdade do pensamento. A conduta política ativa e corajosa da Deputada Federal Jô Moraes foi decisiva para a realização do segundo turno, algo fora dos planos daqueles que se julgavam donos de Belo Horizonte. Somamo-nos ao sentimento, expresso nas urnas, de que a cidade não aceita imposições, coronelismos e Prefeitos biônicos. A maioria dos votos foi um sonoro "não" aos que querem tirar o nosso direito soberano de escolher o nosso destino pelo sufrágio. As condições materiais insuficientes, o limitado tempo de TV e o cerceamento imposto pelas máquinas não permitiram que a campanha de Jô Moraes se expandisse e chegasse ao segundo turno. Porém chegamos com a sensação de dever cumprido. Cabe agora tomar o melhor posicionamento, aquele que contribua para o reforço da base do governo do Presidente Lula e da rearticulação de um pólo de centro-esquerda, que reafirme a importância dos partidos e de sua coerência programática. Esse posicionamento parte da idéia de que a cidade não aceitou uma aliança política entre o PT e o PSDB, que se apresentaram no País e no Estado com diferenças programáticas entre o governo da inclusão social e o governo de privatizações e da defesa das elites. Sobretudo, somos chamados a apontar entre as duas candidaturas que se credenciaram para o segundo turno, escolher qual delas pode tornar nossa cidade mais humana e realizar uma gestão democrática. O PCdoB e sua candidata, a Deputada Federal Jô Moraes, indicam ao eleitorado de Belo Horizonte o voto no candidato do PMDB, Leonardo Quintão. Essa indicação se fundamenta em compromissos programáticos firmados pela candidatura do PMDB vinculados aos direitos do povo e à gestão democrática. Quando optamos por caminhar junto ao PMDB, fazemos isso com a certeza de quem já esteve junto em várias outras ocasiões, aliás em eleições recentes, quando sustentamos a campanha de Lula e Nilmário, enquanto outros já caminhavam com aqueles que fazem oposição ao Presidente Lula. Fazemos isso também por entendermos a importância dos partidos políticos e suas direções, de valorizar aqueles que respeitam e reconhecem nos partidos um sustentáculo fundamental da nossa democracia. Não concordamos e nos opomos aos que submetem os partidos a meros interesses pessoais e menores. Esse rico debate de idéias que a cidade de Belo Horizonte promoveu no primeiro turno apontou questões fundamentais, e muitas delas se tornaram basilares no nosso programa de governo. Nossa decisão de caminhar daqui para a frente com Leonardo Quintão se sustenta também no compromisso de que, juntos, poderemos implementar políticas como o compromisso de governar com base no princípio do Estado laico, na valorização concreta dos servidores municipais, no amplo diálogo com as entidades sindicais e no respeito aos direitos de cidadania de todos os segmentos da sociedade. A gestão de Leonardo Quintão deve ser participativa, para garantir suas instâncias, como o Orçamento Participativo, que deve ser valorizado, e instrumentos que assegurem a democracia, como o conselho e a Conferência das Cidades. Enfrentar o grave problema do ensino viabilizando o pacto pela educação garante o acesso e a permanência na escola, além da qualidade do aprendizado. Que a juventude da nossa cidade, que nos deu aulas de cidadania nos vários debates organizados nas escolas e universidades, tenha direito ao meio passe escolar, uma dívida que Belo Horizonte tem com os estudantes, já que é uma das únicas Capitais do País que não tem esse benefício; que a população mais pobre da cidade tenha garantia da regularização fundiária, com acesso às sonhadas escrituras, e os proprietários de imóveis de valor venal de até R\$50.000,00 sejam isentos de pagamento do IPTU; que no governo de Leonardo Quintão mais mulheres estejam à frente de secretarias e órgãos da administração; que sejam triplicadas as vagas em creches e escolas de educação infantil; que a nossa administração assuma o pacto para a redução da mortalidade materna e crie o hospital da mulher, uma unidade de referência e atenção integral à saúde da mulher; que seja fortalecida a atenção primária, com as equipes de saúde ampliadas e completas, numa perspectiva de cuidado integral. O compromisso principal que um governo de coalizão deve assumir é governar com um conselho político composto por suas legendas, comprometido em manter a cidade no rumo de uma gestão democrática. Construir a Belo Horizonte de amanhã exige um projeto com planejamento, integração da região metropolitana e humanização dos serviços. É preciso colocar as pessoas em primeiro lugar, principalmente as mais humildes, garantir-lhes saúde, educação, segurança e qualidade do transporte público, ser orientador de um novo ciclo de desenvolvimento para a cidade, em permanente diálogo com a população.

O Deputado Paulo Guedes (em aparte)* - Deputado Carlin Moura, aproveito este aparte para fazer menção à fala anterior do colega Deputado Adalcleber Lopes justamente quando ele se refere às emendas "rachadinhas". Gostaria de lembrá-lo de que, quanto às emendas que couberam ao Deputado Federal Virgílio Guimarães, sabemos o destino, para onde foram. Uma delas foi para o DNOCS e matou a sede de milhares de pessoas do Norte de Minas. Aliás, quando eu era coordenador do DNOCS, distribuimos água para mais de 40 mil famílias daquela região. Talvez fosse interessante saber o destino das emendas "rachadinhas" de outros Deputados, inclusive das do pai do Deputado, para que soubéssemos o destino delas, porque o destino das do Virgílio eu sei. Com certeza, elas têm endereço certo. Uma delas, como eu disse, foi para o DNOCS, para resolver essa questão. Demos os canos sim, e não foi só cano, demos a água e o poço perfurado. Fizemos muito por nossa região. Discordando um pouco de V. Exa., que é um grande orador desta Casa, a quem admiro muito, vejo a dificuldade que V. Exa. teve para declarar esse apoio num discurso limpo. Tenho a certeza de que o coração de V. Exa., lá no fundo, tem vontade de votar nos candidatos da nossa aliança, no Roberto Carvalho e no Márcio Lacerda, já que V. Exa. está apenas cumprindo uma decisão partidária. O sentimento, do fundo do seu coração, é para que Belo Horizonte continue no rumo certo, com Fernando Pimentel, assim como esteve na época do Patrus e com certeza vai continuar com o Márcio Lacerda, que é um homem que tem experiência administrativa, e como Roberto Carvalho, que é um grande companheiro que V. Exa. conhece muito bem. Por tudo isso tenho certeza de que venceremos as eleições e de que o festival de baixarias iniciado aqui e também nas ruas, com os "e-mails", e na campanha difamatória que fizeram contra o Márcio Lacerda, no primeiro turno, será analisado com clareza pela população de Belo Horizonte, que terá 13 dias para refletir e deixar que o PT continue governando Belo Horizonte. Coincidentemente, esse é o número do PT.

O Deputado Carlin Moura* - Agradeço o aparte do Deputado Paulo Guedes, que tem uma sintonia muito grande com este Deputado Carlin Moura. Talvez, Deputado, V. Exa. esteja emocionado com pesquisas recentes e por isso está confundindo as coisas. Realmente estou de coração aberto, com muita convicção, defendendo a campanha de Leonardo Quintão. Vou pôr o vermelho no peito, o 15 no peito, e vou pedir voto nas ruas. O que me incomodou muito nos últimos meses foi a aliança PT-PSDB; essa, sim, incomodou-me e dificultou-me muito. Essa eu não teria a coragem de sustentar, mas a campanha de Leonardo Quintão vou sustentar com muito carinho, com muita convicção e com muita militância.

Gostaria de encerrar dizendo que, se isso aqui fosse um horário eleitoral gratuito, com certeza a população desligaria a televisão, visto que não quer saber dessa baixaria, não quer saber o que os Deputados estão dizendo de "rachadinha" e de "não-rachadinha", de Ipatinga e de não-
Ipatinga. Meus amigos, o que a população quer saber é dos projetos para Belo Horizonte. E é por isso que o Leonardo Quintão garantiu a sua vaga no segundo turno, porque ele não caiu nessa baixaria, e tenho a certeza de que não vai cair, que vai manter o alto nível da campanha, ao lado de Eros Biondini. O PCdoB estará ao lado de todos os apoiadores para garantir o alto nível da campanha. Essa baixaria não interessa a ninguém, muito menos ao povo que quer saber é de projetos.

Tenha certeza, Deputado Paulo Guedes, de que este Deputado, Carlin Moura, vai sair pelas ruas da cidade discutindo com a população os projetos para Belo Horizonte e carregando o 15 no peito.

O Deputado Adalcleber Lopes - Querido Presidente Deputado Dalmo Ribeiro Silva, gostaria de usar o art. 164, tendo em vista que o querido e nobre colega Deputado Paulo Guedes nos citou. Quero dizer que, em momento algum, desejei fazer alguma citação a ele de forma pejorativa. Se por acaso a carapuça serviu para alguém, tenho certeza de que não foi para ele. O que eu quis dizer foi que V. Exa. fez muito bem ao Norte de Minas ao dar cano, bomba, essas coisas todas. Não quis dizer de outra forma. Quando eu disse "canos", falava literalmente, e não no sentido pejorativo. Quis dizer "tubos", como o meu Líder me corrigiu. Sou de Caratinga e não falo tão bem o português como o meu Bispo.

Mas todas as emendas do Deputado Mauro Lopes estão no "site" e na Assembléia à disposição de todos, e a família não pode ser condenada como na Idade Média. Ele responde por si, e as urnas já responderam por seis vezes, sendo ele um dos Deputados mais votados do PMDB, e hoje é Secretário-Geral Nacional do PMDB. Obrigado.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Domingos Sávio - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, público que nos acompanha das galerias e pela TV Assembléia. Inicialmente, quero fazer uma referência ao meu partido, o PSDB, que continua tendo a maioria das Prefeituras de Minas Gerais, com desempenho extremamente satisfatório. É preciso fazer esse contraponto, não em clima de debate em tom pejorativo, mas sempre respeitando os demais partidos. Hoje houve aqui algumas manifestações, e quem assistiu à primeira parte dos debates pode ficar imaginando que houve um ou dois partidos vitoriosos nessas eleições e que a oposição ao Presidente Lula teria sido um fiasco. O PSDB, ao contrário, pode, de forma muito tranquila e clara, com os números nas mãos, demonstrar que nosso partido continua sendo um dos mais importantes, bem organizados e atuantes em Minas Gerais e no Brasil, ampliando o número de Prefeituras, em comparação com a eleição municipal de 2004. Naquele ano o PSDB elegeu 150 Prefeitos, e agora estamos com 159 Prefeituras. Portanto, o partido está presente em um número maior de Municípios, sem considerar as Vice-Prefeituras, não apenas as de pequenas cidades. Hoje mesmo tivemos a alegria de ter entre nós o Prefeito reeleito de Uberlândia, nosso grande líder Odeldo Leão, tendo o PSDB como vice na sua chapa. Assim também ocorreu em várias cidades mineiras de médio e grande portes, e não apenas em pequenas cidades, que alguns quiseram apelidar de grotões pejorativamente. Já deixei claro que grandes ou pequenas cidades são ambientes da cidadania, que merecem nosso respeito e igual entusiasmo.

Temos a alegria de estar presentes com os Prefeitos eleitos de Divinópolis e Sete Lagoas e disputando o segundo turno em Contagem e Juiz de Fora. Portanto, o PSDB mantém-se firme como uma das maiores representações da política mineira, mas fazendo-o de forma harmoniosa, respeitando os demais partidos. Senão, aí sim, teríamos que acender a luz amarela - não necessariamente a vermelha, Deputado Zé Maia -, por estar vendo a democracia em situação de risco. Mas não, o ambiente democrático prevalece, a disputa é saudável, em que o PSDB, o PMDB e o PT estão presentes; e outros partidos menores que começam a se reestruturar, como o PV e outros, mostram-se presentes em várias cidades.

Todos merecem nosso respeito. E quando as coisas não vão bem, obviamente cabe ao povo fazer a mudança de direção, o que ocorre tanto em Prefeituras que estão nas mãos do PSDB como na de outros partidos. Isso é natural, e esse é o debate que nós, do PSDB e da base do Governador Aécio Neves, gostamos de sustentar. Um debate saudável, como deve ser o debate sobre a Prefeitura da Capital de todos os mineiros, um debate que interessa a todos sem distinção, e que deve se dar em alto nível. Hoje fiquei surpreso em ver alguns levarem esse debate para caminhos tortuosos.

Chegou-se aqui, embora sempre com a alegação de que não se estava comparando, a buscar a referência de Hitler, disso ou daquilo. Tudo com uma pureza de alma, como se não se quisesse, de maneira alguma, alfinetar. Ora, não sejamos ingênuos ou hipócritas. Vamos, sim, fazer um debate de alto nível e respeitoso, mas tanto no campo das idéias quanto das propostas.

Estou absolutamente convencido de que o povo de Belo Horizonte compreendeu, desde o primeiro momento, a proposta de uma aliança, com um candidato preparado e com uma história de vida exemplar, tanto no campo pessoal como em suas ações em prol da comunidade, que é Márcio Lacerda, sem dúvida. Márcio Lacerda tem uma história de serviços prestados à comunidade e de lutas em defesa dos seus ideais, a ponto de ter sido preso político no período da ditadura. Mas nem por isso se acomodou ou se acovardou; continuou atuante, e é um homem bem-sucedido e preparado, que manteve o debate em altíssimo nível durante todo o primeiro turno e que se dispõe a fazer o mesmo no segundo turno.

Agora, é sim importante manter o debate em alto nível no que diz respeito às referências, às analogias, à busca de qualquer parâmetro na

história, mas também é importante, Deputado Zé Maia, que haja respeito com o eleitor na hora de se fazerem propostas. Hoje, em um programa de rádio, o candidato do PMDB, Leonardo Quintão, dizia, ele próprio: "Olha, cidadão de Belo Horizonte, eu quero ser o Prefeito e eu vou cuidar de todos vocês; eu, pessoalmente. E você, se chegar num posto de saúde e não for bem atendido, você telefone lá para o gabinete do Prefeito, que eu vou te atender; se o seu filho não for bem na escola, você telefone para o meu gabinete, que eu vou atender vocês. E eu vou resolver os problemas". Ora, fui Prefeito de uma cidade grande, de que me orgulho muito, que é Divinópolis, e, por mais que eu me empenhasse, era impossível atender diretamente cada cidadão para resolver as insatisfações em relação ao serviço público. Então, será que aqui não se está faltando com o respeito ao cidadão? Vamos fazer uma reflexão objetiva, clara, sincera, sem hipocrisia ou demagogia. Tem cabimento alguém dizer para o povo de Belo Horizonte, para os milhões de belo-horizontinos: "Eu vou ser um Prefeito que, quando você telefonar, eu vou te atender, e nós vamos resolver o problema do médico que não estava no posto na hora certa, e da escola em que o seu filho não está com uma boa nota. Liga para mim que eu vou resolver"? Ora, isso é uma apelação tão baixa quanto a de usar o baixo nível de agredir o candidato oponente, porque isso é agredir a inteligência do eleitor. Para mim, isso é agredir o cidadão de Belo Horizonte, que, de fato, quer uma escola melhor, um posto de saúde melhor e uma segurança mais estruturada. Tudo isso é absolutamente legítimo, como é legítimo que o candidato a Prefeito diga que vai trabalhar para que tudo isso seja melhor. Mas, quanto a chegar e dizer "olha, liga para mim, que eu vou te atender e vou resolver o problema, porque eu vou cuidar de gente", isso é um deslante. Se continuar nessa linha, essa eleição promete ser, no segundo turno, a eleição do desespero, do tipo: "Olha, eu tenho de ganhar a qualquer custo; pelo amor de Deus, votem em mim". Agora, usam-se outros artifícios.

Aí, volto ao questionamento: estamos falando da eleição na Capital de todos os mineiros; de uma eleição que é importante para todos os mineiros, mas que é muito importante para quem vive aqui, muito importante para o cidadão que precisa de um bom posto de saúde, de um transporte digno e de qualidade, etc. Soube hoje, pelos jornais, que esse mesmo candidato do PMDB disse o seguinte: "Olha, tem um dinheiro sobrando aí, porque, com a venda das ações da Copasa, houve um acréscimo no orçamento do dinheiro, e, com esse dinheiro, vou dar passe livre para os estudantes". Ora, dinheiro da venda das ações é um dinheiro que entra apenas uma vez na caixa. Mas o candidato chega e promete que vai dar passe livre para todo o mundo, sem ter de explicar de onde vai tirar o dinheiro para fazer isso. Esse é um tipo de campanha séria? É essa a onda que estão propagando, e até como se as eleições já estivessem ganhas? Acho que isso aí não é a onda, não, mas é levar na onda as pessoas - lembra dessa expressão, Zé Maia? Vão te embromar; vão te levar numa onda e, na hora em que você perceber, verá que é um tsunami para te destruir, para acabar com a sua vida, para pegar o poder e usá-lo sem a responsabilidade de pensar que é preciso ter com o eleitor uma relação de respeito, que é a de dizer que se quer melhorar a saúde, a educação, etc., e para isso é preciso administrar junto com o governo do Estado e com o governo federal - aliás, parece-me que já se proclamou isso num discurso de bom-tom.

Todavia o Governador Aécio Neves e o Presidente Lula, ou seja, o PSDB e o PT, fizeram uma escolha pela sua responsabilidade para com a Capital mineira. Eles entendem que o Márcio Lacerda está mais bem preparado, pode reunir e reúne as melhores condições para realizar um bom governo, em sintonia com o Governador Aécio Neves e o Presidente Lula. É razoável que haja uma contraproposta, mas no nível do bom senso, sem abusar da inteligência do eleitor e da paciência de todos nós, para dizer que o PSDB ou o PT está contratando bate-pau. Isso é brincadeira feita com a inteligência das pessoas! Ocorrência policial existe para ser feita. Tumulto em disputa eleitoral sempre existiu. Quem vem fazer esse tipo de pregação não venha posar de santo, porque sabemos muito bem as agressões que o Márcio Lacerda sofreu e continua sofrendo. Portanto, essa não é a linha razoável que se pode esperar para um segundo turno. Aí vai o meu alerta ao cidadão, ao nosso eleitor de Belo Horizonte: de repente, para não se eleger um candidato que tem o apoio natural e democrático de um Governador bem avaliado e de um Prefeito que conclui um mandato bem avaliado, começam a inventar todo o tipo de mentira e de promessa para iludi-lo. É hora de acender, sim, uma luz no fim do túnel.

O Deputado Zé Maia (em aparte)* - Ilustre Deputado Domingos Sávio, agradeço-lhe o aparte e cumprimento-o pelo pronunciamento sóbrio, sereno e equilibrado, pela interpretação do processo político que V. Exa. faz com absoluta precisão. Reitero o que V. Exa. disse. O PSDB aumentou o número de Prefeitos eleitos nestas eleições, ou seja, passou de 150 para 159. O partido sai extremamente vitorioso das eleições.

Outro aspecto debatido na tarde de hoje foi a aliança que ocorreu na candidatura a Prefeito de Belo Horizonte. Na verdade, não houve imposição alguma, mas sim um trabalho extremamente criterioso, no qual havia o desejo da população de Belo Horizonte em continuar tendo um Prefeito sintonizado com o Governador Aécio Neves e o Presidente Lula. Além disso, que se desse seqüência ao trabalho que o Prefeito Fernando Pimentel está realizando em Belo Horizonte; há que se reconhecer que é um grande trabalho. Isso foi feito por meio de consultas de opinião pública aos eleitores da Capital, que disseram aos que estavam formulando essa aliança que tinham o desejo de que esse trabalho continuasse. Além disso, que houvesse uma aliança e um candidato sintonizado com o trabalho que o Governador vem realizando em Minas, e o Presidente Lula no governo federal. Na verdade, chegou-se ao nome de Márcio Lacerda, que foi Secretário Executivo do Ministério da Integração Nacional e Secretário de Desenvolvimento Econômico em Minas Gerais. Pude acompanhar seu trabalho pessoalmente. Vieram vários milhões de reais de investimentos tanto para Belo Horizonte quanto para Minas Gerais. Portanto, se apresenta como uma pessoa extremamente preparada, ou seja, pronta para continuar esse trabalho que vem sendo realizado na Capital. Há um outro aspecto importante. Vi, numa pesquisa de opinião pública hoje, que o Governador Aécio Neves aparece com uma aprovação acima de 90% no Estado. Talvez seja realmente a maior aprovação de um homem público deste país. Num Estado deste tamanho, onde há diversas regiões e dificuldades administrativas, há de se destacar e ressaltar a aprovação que o Governador Aécio Neves tem e que mais uma vez o põe, assim como Pimentel e Lula, diante da responsabilidade de continuar o grande trabalho que vem sendo feito na Capital. Por essa razão, a escolha do Márcio Lacerda, homem extremamente preparado para continuar esse trabalho. Portanto, essa aliança está no caminho certo.

Venho aqui cumprimentá-lo, Deputado Domingos Sávio, pois V. Exa. fez uma exposição absolutamente precisa, no tom correto e com o equilíbrio necessário. Nas campanhas eleitorais, é muito comum se exaltar e o nível baixar. Todavia, o debate tem de ser no nível que V. Exa. propõe, ou seja, com serenidade e equilíbrio, pois estamos discutindo aqui o futuro de milhões de pessoas. Parabéns pelo pronunciamento e obrigado pelo aparte.

O Deputado Domingos Sávio - Peça a compreensão do Presidente, pois gostaria muito de ouvir o nobre Deputado Gilberto Abramo.

O Deputado Gilberto Abramo (em aparte) - Deputado Domingos Sávio, concordo plenamente que o discurso tem que ser em nível totalmente diferente do que temos visto. Entretanto, na semana passada, V. Exa. não demonstrou, pelo menos a meu ver, essa preocupação quando fez menção à religião do Deputado e candidato à Prefeitura de Belo Horizonte, Leonardo Quintão, dizendo que o pai dele era pastor, e ele, evangélico. Saí daqui sem uma explicação para isso. Questionei-me: O que ele quer dizer? Ele tem cara de santo, mas não é? Ou ele é evangélico e é incompetente para administrar? Não entendi essa declaração, até porque V. Exa. elegeu o seu Prefeito em Divinópolis. Certamente, muitos evangélicos votaram no seu candidato, e não acredito que, no momento de pedir voto, olhou-se para a fisionomia do eleitor e se disse: "Olha, você tem cara de santo, mas não é. Então não quero o seu voto. Você é incompetente para votar em mim". Acredito que não tenha feito isso, até porque a religião da pessoa não vem classificada no voto.

Aproveitando a oportunidade, quero registrar a infelicidade do Deputado Paulo Guedes, Líder da Minoria, quando disse que, pelo fato de o Sebastião Quintão, pai do Deputado Leonardo Quintão, ter dificultado alguns eventos da Igreja Católica em Ipatinga, o Leonardo também estaria aplicando isso aqui, em Belo Horizonte. Essa é uma comparação que não deveríamos fazer neste Parlamento, porque não discutimos aqui religião de ninguém. E é uma declaração infeliz, pois, indiretamente, ele está promovendo uma briga entre católicos e evangélicos. Está certo? Então acredito que ele tenha sido muito infeliz na sua exposição. Há evangélicos honestos e sinceros, como também católicos. Em todas as áreas, há os bons e os maus. Portanto, não podemos classificar todo o mundo. Há padres que foram eleitos para Prefeituras, mas nem por isso os seus eleitores terão de trancafiar os filhos dentro de casa. Temos de ponderar essas questões para que o debate não se transforme em uma discussão religiosa. Então, a minha indagação a V. Exa. é sobre a sua exposição na semana passada: o evangélico - no caso do Leonardo - tem cara de santo, e não é, ou ele é incompetente para governar?

O Deputado Domingos Sávio* - Deputado Gilberto Abramo, recapitularei, de maneira bem objetiva, os fatos, e V. Exa. pode conferi-los, pois todos os nossos arquivos estão bem guardados. Fiz referência ao Deputado Leonardo quando alguém, que me antecedeu na tribuna, disse que o Márcio Lacerda era um poste, um desconhecido. Quando cheguei a esta Assembléia - essa foi a informação que tive e foi quando o conheci -, eu disse que o Deputado Leonardo Quintão - aliás, ele não era tão conhecido - havia sido eleito Vereador por uma popularidade no meio evangélico, que historicamente sempre o acompanhou. Disse ainda que ele havia sido eleito Deputado Estadual com uma campanha muito focada na Igreja Evangélica e Deputado Federal - acompanhei o seu processo eleitoral - em campanha também focada no meio evangélico. Frisei que entendia que isso não era demérito nem defeito; era uma característica, um perfil de um político - pelo menos até aquele momento da sua trajetória - muito ligado à sua base religiosa. Portanto, deixo claro a V. Exa. que jamais fiz distinção entre evangélicos, católicos, batistas ou qualquer que seja a seita religiosa, até porque sou católico, mas tenho convivência extremamente fraterna com toda a Igreja Evangélica. Quando Prefeito, fiz mais doações de imóveis - obviamente, observado o preceito legal da autorização legislativa - a Igrejas Evangélicas, que estavam em franco crescimento em Divinópolis, do que a Igrejas Católicas. Portanto, sem nenhum preconceito nem nenhuma distinção, mas apenas como uma referência clara à história desse político mineiro. Pelo que conheci, pelas informações de que disponho até hoje, um político mineiro que se desenvolveu bem dentro desse segmento religioso, o que, na minha opinião, não dava condição de alguém falar que ele é mais popular, mais conhecido que o Márcio Lacerda. Foi nesse âmbito, nessa esfera de análise, que fiz referência à questão religiosa.

Portanto, longe de mim querer dizer que o Leonardo, por ser evangélico, tem cara de santo mas não é santo. Isso quem está dizendo é V. Exa. Eu não usei isso no meu pronunciamento. E deixo muito claro o meu respeito tanto pelos evangélicos quanto pelos católicos. As minhas discordâncias com o Deputado Leonardo, e que vêm desde a época que ele estava nesta Assembléia, são de cunho ideológico, são de princípios, estão no campo do debate entre a teoria e a prática.

Essa discussão cabe também para a religião, porque São Tiago já dizia que não adianta o evangelho sem as obras, sem as práticas. O meu debate com o Deputado Leonardo Quintão é muito nesse campo. Para mim, a teoria tem de estar muito próxima da prática. Também a teoria religiosa, Deputado Gilberto; sou discípulo de São Tiago, por assim dizer, já que nasci na minha pequenina São Tiago, e fui para a terra do Divino, Divinópolis, e a teoria e a prática têm de estar muito perto, porque só de bater no peito e dizer "Senhor, Senhor", não se chega lá não. Então discordo de teoria e prática. Mas, se ele é evangélico ou católico, isso é menos relevante para uma disputa eleitoral. Para mim isso não é significativo, e eu jamais fiz essa consideração.

O Deputado Wander Borges (em aparte) - Quero cumprimentar o Deputado Domingos Sávio e contar com a compreensão do Presidente Dalmo Ribeiro Silva. Daqueles que nos antecederam, e alguns com a veemência muito forte, ouvi um ataque extremamente pejorativo, inclusive ao meu partido, o PSB.

Talvez desconheçam a história dos mais de 60 anos do PSB. Aliás dos seus grandes líderes, a exemplo do velho Arraes, que foi retirado do Palácio das Princesas à força na época da ditadura. Ditadura essa contra a qual o nosso companheiro, hoje candidato a Prefeito de Belo Horizonte, lutou. Falaram aqui do ponto do Márcio Lacerda. Talvez o ponto do Márcio Lacerda seja o ponto durante as noites frias, na cadeia de Juiz de Fora, para defender o direito à liberdade de expressão que estamos tendo neste momento.

Márcio Lacerda é, com certeza, um dos homens mais honrados que este país já produziu, e tantos outros. Ainda jovem foi preso e torturado, assim como tantos outros colegas, para defender o interesse e as causas nobres da liberdade de expressão, da construção de um Brasil melhor, de um Brasil mais justo. Por isso Márcio é candidato a Prefeito de Belo Horizonte. E tem a seu lado outro grande mineiro, o ex-Vereador, Deputado, autor da lei que trata da agência metropolitana, o nosso companheiro Roberto Carvalho. É com certeza a dupla que melhor atende aos anseios, não políticos, Deputado Domingos Sávio, mas de gestão.

A crise nova está vindo. O Brasil precisa de homens que saibam gerir o dinheiro público. E isso o Márcio Lacerda fez com competência, tanto na iniciativa privada quanto na rede pública, quando foi Secretário Executivo do Ministério da Integração. Aquela época, não podendo ser empregado da antiga Telemig, porque a ditadura militar o impediu, foi com suas próprias mãos buscar outros caminhos. Na sua construção, empregou mais de 50 mil pessoas.

Àquela época, não podendo ser empregado da antiga Telemig, porque a ditadura militar o impedia, foi, com suas próprias mãos, buscar outros caminhos e, na sua construção, empregou mais de 50 mil pessoas. Foi um empresário de sucesso e, na venda das suas empresas, dividiu parte de seus lucros com os servidores da empresa. Essa aliança tem um sentimento diferenciado. V. Exa. foi Prefeito, eu fui Prefeito; quisera eu ter tido a oportunidade de atender a todos que me procuravam. Isso é impossível. O que se tem hoje na televisão é uma proposta séria e correta, levada à luz da seriedade e da responsabilidade com o orçamento público e que tudo pode. Já vivi essas campanhas. Tudo tem jeito, tudo pode porque o verdadeiro compromisso é aquele pautado inclusive no plano de governo apresentado para a sociedade. Podem ter a certeza de que Belo Horizonte acertará, pois Márcio representa o que há de melhor entre os homens públicos que as últimas gerações produziram. Márcio Lacerda, com certeza, será eleito Prefeito de Belo Horizonte, porque a sociedade, nesses 13 dias, vai saber separar o joio do trigo e ver a responsabilidade de um homem sério, de um homem íntegro, que não quer simplesmente ganhar uma eleição, quer ganhar e governar com justiça, com amor ao próximo e com a responsabilidade de construir um mundo melhor. Esse é Márcio Lacerda, o 40 do PSB. Muito obrigado.

O Deputado Domingos Sávio* - Sou eu que agradeço os brilhantes apartes tanto do Deputado Gilberto Abramo quanto do Deputado Wander Borges. De modo especial, agradeço à Presidência a tolerância que teve com os minutos excedentes.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Almir Paraca - Sr. Presidente, Deputados, Deputadas, público aqui presente, público que nos acompanha pela TV Assembléia, vou mudar um pouco o discurso. Vários oradores que me antecederam falaram das eleições. Quero falar um pouco sobre alguns eventos que comemoramos no ano de 2008. Nossa Assembléia já foi palco de menções e debates sobre os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, do centenário de nascimento do grande mineiro Guimarães Rosa, e já se fez referência aos 60 anos de lançamento de um livro que marca a história da luta pela emancipação do povo brasileiro, que é "Pedagogia do Oprimido", do grande educador, do grande homem público, do grande brasileiro Paulo Freire. Ontem trouxemos a público, pois a Assembléia teve a oportunidade de organizar e ajudar a dar visibilidade, resgatando a memória e trazendo para a discussão das políticas públicas aplicadas no Estado, a influência e o legado do grande brasileiro Josué de Castro, no centenário do seu nascimento. A Comissão de Participação Popular da Assembléia encaminhou um requerimento apresentado por três Deputados - eu e os Deputados Padre João e André Quintão -, solicitando um debate público sobre o estado da arte da política de segurança alimentar em Minas Gerais e uma discussão mais ampla sobre o problema da fome em Minas e no Brasil. Tivemos a presença de pessoas ilustres e importantes nessa reunião de ontem, como D. Mauro Morelli, Presidente do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Minas Gerais - Consea-MG -; Anna Maria de Castro, filha do Josué de Castro, doutora em sociologia e professora titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Luiz Fernando Maia, Presidente do Instituto de Cidadania, Educação e Cultura; Rosilene Cristina Rocha, Secretária Executiva Adjunta do MDS, do nosso querido Ministro Patrus Ananais; e outros representantes da sociedade civil. Falar de Josué de Castro é fundamental, primeiro, para recuperar a sua memória e o seu legado, muito pouco conhecidos pelo povo brasileiro. Lerei rapidamente alguns tópicos da sua biografia: formado em medicina pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, em 1929; membro da Comissão de Inquérito para Estudo da Alimentação do Povo Brasileiro, realizado pelo Departamento Nacional de Saúde, 1936; Presidente do Conselho da Organização para Alimentação e Agricultura das Nações Unidas - FAO -, entre 1952 e 1956; Presidente da Associação Mundial de Luta contra a Fome - Ascofam -; Presidente eleito do Comitê Governamental da Campanha de Luta contra a Fome da ONU, em 1960; Deputado Federal pelo Estado de Pernambuco de 1954 a 1962; Embaixador do Brasil na ONU em Genebra, de 1962 a 1964; demitiu-se em virtude do Golpe Militar de 31/3/64, que, por meio do Ato Institucional nº 1, lhe cassou os direitos políticos em 9 de abril do mesmo ano; exilou-se na

França desde então. Faleceu em Paris em 24/9/73. A morte de Josué de Castro foi notícia nos grandes órgãos de comunicação de todo o mundo, que fizeram menção a esse importante brasileiro e à sua contribuição para o combate à fome no mundo inteiro e à sua visão inovadora nesse aspecto, trazendo a fome para o campo da ciência e da política e fazendo com que a visão dominante até então fosse absolutamente transformada. Gostaria ainda de citar uma referência do nosso Betinho, da Campanha contra a Fome, da Ação da Cidadania, que diz: "Acho que foi ele que disse 'existe fome no Brasil'. Ele que deu à fome o estatuto político e científico quando levantou essa questão. Esse é um crime político que a ditadura militar tem de debitar na sua imensa conta: a morte de Josué de Castro no exílio".

Querida, também, citar Chico Science, grande compositor, músico brasileiro, já falecido, da mesma origem de Josué de Castro, em várias de suas composições famosas, fazia menção a Josué de Castro: "Ó, Josué, nunca vi tamanha desgraça. Quanto mais miséria tem, mais o urubu ameaça..." "...Tem que saber pra onde corre o rio, tem que saber seguir o leite, tem que estar informado, tem que saber quem é Josué de Castro, ... rapaz!".

Josué de Castro, trabalhando pelo prisma da segurança alimentar e nutricional, era muito respeitado, admirado por Darcy Ribeiro, pelo geógrafo Milton Santos e por todos os que lutaram e lutam para transformar para melhor a vida do povo brasileiro hoje. É bom ressaltar as conquistas que o governo Lula vem obtendo. A segurança alimentar e nutricional, com o governo Lula, ganhou relevo, importância como política de Estado, repercutindo em todo o território nacional, fomentando a organização dos conselhos em todas as esferas de governo, descentralizando e oferecendo apoio para a organização, a implantação e o desenvolvimento de políticas públicas em cada Município brasileiro preocupado em garantir a segurança alimentar e nutricional. Durante o governo Lula, o estímulo à participação da sociedade civil e a organização dos conselhos de segurança alimentar e nutricional representaram um grande avanço, uma grande conquista em todos os Municípios brasileiros. Houve investimento efetivo, profundo e rigoroso na regulamentação, na legislação, propondo o controle e a participação efetiva da sociedade no acompanhamento das políticas públicas voltadas para o combate à fome e para a garantia da segurança alimentar e nutricional. Cito ainda a transversalidade, o trabalho feito pelos vários Ministérios e por outros órgãos do governo federal em sintonia com essa proposta de combate à fome e à miséria. Ressalto também os programas estratégicos para o combate à fome, principalmente o Bolsa-Família, que foi universalizado para toda a sociedade brasileira, além do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA -, que também cresce e apóia efetivamente a produção e a comercialização dos produtos da agricultura familiar, que representa mais uma grande conquista do governo Lula. Agora, mais recentemente, tivemos o grande guarda-chuva apresentado à sociedade como o Programa Mais Alimentos, que visa estimular a produção de alimentos em todo o Brasil, considerando-se, principalmente, o cenário atual, pois o mundo inteiro atravessa não só uma crise financeira mas também uma crise de alimentos. Como já dizia Josué de Castro, o problema não é só a produção de alimentos mas também a sua distribuição e, principalmente, a possibilidade de a sociedade adquiri-los. Portanto, essa também é uma questão profunda de desigualdade social, de distribuição de renda, de distribuição de riqueza. Muitos desafios estão postos, e o principal deles é tornar o direito à segurança alimentar e nutricional cada vez mais exigível, reclamável pela sociedade. Mas é preciso também implantar efetivamente o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional - Sisan - em todo o País. Na verdade, já está estruturado, vem crescendo, mas é preciso fazê-lo chegar a todos os Municípios brasileiros. Finalmente, o maior desafio é acabar com a fome no Brasil.

Sr. Presidente, farei referência a um dado importante do debate de ontem, sobre o qual esta Casa vai ter de refletir e discutir. Trata-se de um aspecto que está ao alcance de nossa ação; logo, podemos contribuir. O Secretário Manoel Costa trouxe um dado importante e até preocupante, depois de falar da importância do Iter, depois de dizer que o Consea-MG participou da implantação do referido instituto em Minas Gerais. Segundo ele, ainda existem, em Minas Gerais, 20.000.000ha não regularizados, ou seja, sem documentação, sem titularidade. Desse total, 4.000.000ha, que atenderiam 200 mil famílias, estão com demanda de regularização no Iter. Portanto, além desses 4.000.000ha para serem regularizados, há ainda 16.000.000ha, que se compõem de terras devolutas do Estado e de terras não tituladas, não regularizadas.

É fundamental, para que possamos produzir alimentos e combater a fome, que as terras estejam regularizadas, tituladas, porque sem isso não se tem acesso a recursos, por exemplo, do Pronaf, e a outros necessários para garantir a produção e a agregação de valor aos produtos do meio rural.

D. Mauro Morelli também participou e trouxe, entre muitas contribuições, uma afirmação importante: que o desafio ético no Brasil, principalmente, é combater a concentração de riqueza e de renda. D. Mauro afirmou ainda que, enquanto alimento for mercadoria, "commodity", haverá fome no Brasil e no mundo.

É importante que a gente aprofunde esse debate. Os oito objetivos do milênio, estamos ajudando a divulgar e promover, a fazer com que as políticas públicas estejam sintonizadas com a conquista das metas do milênio, através dos oito objetivos do milênio, todos eles fundamentados na segurança alimentar e nutricional, direito humano básico. Sem a segurança alimentar e nutricional, não é possível avançar na conquista das metas, dos objetivos do milênio.

Finalmente, há a necessidade imperiosa de um pacto social. Estamos ainda devendo isso à sociedade brasileira, para garantir de fato dignidade à nossa população.

Sr. Presidente, neste momento gostaria de fazer menção a uma outra atividade que ajudamos a promover, da qual participamos e que tem relação estreita com o que acabamos de dizer aqui sobre Josué de Castro, sobre o combate à fome e a promoção da segurança alimentar e nutricional. Acreditamos que a melhor maneira de homenagear Josué de Castro é, de fato, engajar-nos nessas ações, na promoção dessas políticas, no enraizamento e na descentralização dessas políticas para garantir produção, renda e melhora de oportunidades e de qualidade de vida para a população no interior do nosso Estado, particularmente nas regiões que têm a sua economia deprimida, como o Norte, o Noroeste, o Jequitinhonha e o Vale do Mucuri.

Nosso mandato participou ativamente disso, do encontro dos parceiros do desenvolvimento do Vale do Uruçuia. Há muitos anos, desde 1999, participamos dessa articulação, estamos na proposição dessa luta para desenvolver esse grande território, que é o Vale do Uruçuia, do Rio Uruçuia, um dos principais contribuintes à margem esquerda do Rio São Francisco.

No dia 10 de outubro, sexta-feira, tivemos a presença dos parceiros. Farei uma leitura, para não deixar de citar nenhum deles. O nosso projeto de desenvolvimento do Vale do Uruçuia chama-se Projeto de Desenvolvimento Sustentável Integrado do Vale do Rio Uruçuia. Participantes: Agência de Desenvolvimento do Vale do Rio Uruçuia - ADSVRU -, principal articuladora desse processo, a Alfa, Fundação Banco do Brasil, Sesc, Sebrae, Prefeituras, o nosso mandato, o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o Ministério do Desenvolvimento Social, o Ministério da Integração, a Embrapa, o Ministério do Trabalho através da Secretaria Nacional de Economia Solidária, o IEF, a Codevasf, o Banco do Brasil, a Sepir, o Incra, a Emater regional, o Movimento Sacode, a Alavanca Sagarana, o Instituto Girassol, o Instituto Risoroterapeutas. Portanto, são muitos órgãos e entidades não governamentais envolvidos nessa construção de emancipação, de libertação do Vale do Uruçuia. Na proclamação que aconteceu no Distrito de Sagarana, no Município de Arinos, portanto menção também ao centenário de nascimento de Guimarães Rosa...

Sagarana nasceu do segundo assentamento de reforma agrária do nosso Estado e recebeu esse nome em alusão à obra de Guimarães Rosa. Aproveitamos a oportunidade para homenagear o nosso grande escritor mineiro.

Gostaria de mencionar o encontro das lideranças, aqui já citado. Além de nossos parceiros, as principais lideranças comunitárias dos 10 Municípios do Vale do Uruçuia reuniram-se para discutir, avaliar e projetar a continuação do trabalho. Foi realizada palestra sobre inclusão digital como ferramenta para o desenvolvimento sustentável pela organização Programando o Futuro, umas das parceiras nesse trabalho.

Houve apresentação de resultados do Projeto Escola Sagarana, que, entre muitos outros, foi criado para desenvolver as cadeias produtivas no Vale do Uruçuaia, fazendo principalmente com que a escola formal, estadual ou municipal, se envolva e leve essa temática, essa mobilização para dentro do espaço escolar. Houve também o lançamento da coleção de camisetas Sagarana, do livreto "Guimarães Rosa Retorna a Sagarana - Cultura, Identidade e Sustentabilidade", e do cordel "O Encontro da Santa e da Criança em Sagarana no Centenário do Rosa". Lembramos que domingo, dia 12, foi o Dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e do Distrito de Sagarana, além de ser o Dia da Criança. Ocorreu o plantio simbólico da primeira muda, entre as 200 que serão plantadas em homenagem ao bicentenário do Banco do Brasil, que, por intermédio de sua fundação, é o principal parceiro do Projeto Uruçuaia Grande Sertão.

É muito importante falar ainda do recebimento da comitiva de tropeiros, os caminhantes de Missão Cruls, que foram recebidos com muita alegria pela comunidade local, que passa por várias cidades do Vale do Uruçuaia e chegará a Brasília no final da semana que vem, com o apoio do Exército Brasileiro. No Projeto Revivendo Êxodos, centenas de alunos da rede pública de ensino de Brasília participam da caminhada neste momento.

Por fim, houve o encontro cultural com mestres do artesanato, fiandeiras e artesãos da região, que fizeram demonstrações de seus ofícios e promoveram intercâmbio. Também ocorreu a oficina de metarreciclagem de lixo eletrônico, promovida no sábado e no domingo pela organização Programando o Futuro. Todo o evento foi coroado com o "show" "Causos e violas das Gerais", promovido pelo Sesc, que levou à nossa região esse importante traço da cultura mineira e regional dos violeiros e músicos.

Para concluir, Sr. Presidente, gostaria de fazer um apelo, que reforçarei pessoalmente, envolvendo diretamente a ação do Estado de Minas Gerais e a nossa região, o Vale do Uruçuaia: quero pedir ao Presidente da Emater de Minas Gerais, José Silva, que esse órgão atue de forma orquestrada, participe das nossas discussões e do nosso planejamento, auxilie diretamente na promoção da cadeia do leite, principal cadeia apoiada pelo Projeto Uruçuaia Grande Sertão, na diversificação da produção, por meio de apoio ao desenvolvimento da fruticultura e dos frutos do cerrado, da apicultura, da piscicultura, do artesanato e do turismo.

Não podemos prescindir da participação do governo do Estado. Basta verificar que a grande maioria dos parceiros são órgãos do governo federal que atuam de forma combinada, articulada, integrando esforços no Vale do Uruçuaia, que também conta com o apoio fundamental do Ministério da Integração Nacional na revitalização da Bacia do Rio Uruçuaia.

Já fizemos, com recursos da Fundação Banco do Brasil, cerca de 13 mil barraginhas para contenção da água da chuva e, agora, com recursos da Codevasf, faremos mais 13 mil para garantir o abastecimento e a perenização dos cursos de água que abastecem os Rios Uruçuaia e São Francisco. Portanto, a presença da Emater nesse esforço e nessa organização é fundamental. Nós gostaríamos que as ações realizadas no Vale do Uruçuaia e coordenadas pelo Presidente José Silva passassem por esse crivo e que estivessem organizadas, concatenadas e articuladas sob esse esforço maior. A Emater está presente e atuando, mas vamos conversar mais, não para denunciar ou cobrar e, sim, para sensibilizar e convencer de que essa é a melhor maneira de o governo do Estado fazer isso, particularmente da parte do IEF e da Emater, fortemente presente na região, nesse processo de ação integrada e articulada com diversos órgãos do governo do Estado, com as Prefeituras e com as lideranças do Vale do Uruçuaia. Muito obrigado, Sr. Presidente.

* - Sem revisão do orador.

MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATOS DA MESA DA ASSEMBLÉIA

Na data de 20/10/08, o Sr. Presidente, nos termos do inciso VI, do art. 79, da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, e nos termos das Resoluções nºs 5.100, de 29/6/91, 5.179, de 23/12/97, e 5.203, de 19/3/02, c/c as Deliberações da Mesa nºs 1.509, de 7/1/98, e 1.576, de 15/12/98, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão de recrutamento amplo do Quadro de Pessoal desta Secretaria:

Gabinete do Deputado Arlen Santiago

exonerando Maria Zilah Campos do cargo de Técnico Executivo de Gabinete II, padrão VL-56, 8 horas;

exonerando Marília Naves Gonçalves de Almeida do cargo de Auxiliar de Gabinete I, padrão VL-30, 8 horas;

exonerando Mônica dos Anjos Brito do cargo de Técnico Executivo de Gabinete II, padrão VL-56, 4 horas;

nomeando Marília Naves Gonçalves de Almeida para o cargo de Técnico Executivo de Gabinete II, padrão VL-56, 4 horas;

nomeando Mônica dos Anjos Brito para o cargo de Técnico Executivo de Gabinete II, padrão VL-56, 8 horas;

nomeando Silfarnei Geraldo de Moraes para o cargo de Auxiliar de Gabinete I, padrão VL-30, 8 horas.

AVISO DE LICITAÇÃO

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 89/2008

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 83/2008

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais torna público, para conhecimento dos interessados, que fará realizar, no dia 5/11/2008, às 14h30min, pregão eletrônico, por meio da internet, do tipo menor preço global anual, tendo por finalidade a contratação de empresa, localizada em Belo Horizonte, especializada em lavagem geral e revitalização de pintura em veículos automotores, para prestação desses serviços nos veículos da frota da ALMG.

O edital encontra-se à disposição dos interessados nos sites www.licitacoes-e-com.br e www.almg.gov.br, bem como na Comissão Permanente de Licitação da ALMG, na Rua Rodrigues Caldas, nº 79, Ed. Tiradentes, 14º andar, onde poderá ser retirado, no horário das 8h30min às 17h30min, mediante pagamento da importância de R\$0,10 por folha ou gratuitamente em meio eletrônico. Neste caso o licitante deverá portar disquete próprio.

Belo Horizonte, 20 de outubro de 2008.

Eduardo Vieira Moreira, Diretor-Geral.

TERMO DE ADITAMENTO

Contratante: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratada: Via das Flores Ltda. Objeto: fornecimento de flores naturais e ornamentação para eventos. Vigência: a partir da assinatura e até o fim do contrato original. Dotação orçamentária: 33.90.39.

ERRATA

CORRESPONDÊNCIA

Na publicação da matéria em epígrafe verificada na edição de 18/10/2008, na pág. 43, col. 1, no ofício do Sr. Fabrício Torres Sampaio, onde se lê:

"Requerimento nº 2.747", leia-se:

"Requerimento nº 2.742".

E, no ofício do Sr. Paulo Antônio M. Avelar, onde se lê:

"Requerimento nº 2.8576", leia-se:

"Requerimento nº 2.856".